

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, LDA. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 93156

AVULSO 2\$00

A INVESTIGAÇÃO SOCIOLÓGICA E O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO-SOCIAL DO ALCARVE

SE a sociologia for o estudo dos factos sociais, a sociologia do turismo será um dos seus ramos. Noutra perspectiva, a sociologia do turismo poderá ser entendida como um campo de estudo da sociologia aplicada, na medida em que haja a possibilidade de fixar a delimitação dos meios turísticos integrados num processo de desenvolvimento. Verificamos em regra que nas áreas onde predomina o subdesenvolvimento, dentro do âmbito da sociologia do turismo, a estrutura económico-social é dualista; encontramos factos sociais ligados a actividades económicas primitivas e factos sociais emergentes de uma nova modelação sócio-económica. Quer isto dizer que nos níveis mais desenvolvidos, o meio turístico passa a conter novos factos sociais que mais não são, se não as influências recíprocas das actividades económicas que se vão diversificando. Nestes termos, uma investigação sociológica nas zonas onde a economia turística predomine, não deve estar ligada unicamente à estrutura primitiva, que apesar de tudo ainda subsiste, para não se correr o risco de não tomar em devida conta a diversificação, que por pressão das novas actividades, se vai impondo à sociedade. Isto interessa a quem esteja preocupado em encontrar com o menor custo, os meios necessários para difundir o progresso das áreas deprimidas, para neutralizar as quebras de crescimento nas áreas turísticas em expansão e propagar todos os valores que permitam conscientemente novos níveis de desenvolvimento. (Conclui na 3.ª página)

por CARLOS ALBINO

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

NEGOCIAR E LUTAR AO MESMO TEMPO

QUE se está a passar com o Vietname ameaça eternizar-se e criar uma situação absurda: a luta aumenta de intensidade em várias frentes enquanto as negociações de Paris prosseguem em busca de um entendimento. Mas enquanto aquela cresce na sua realidade de mortos, feridos e atentados, estas diminuem de esperança. Saíram tem sido alvo dos piores ataques da guerra depois do início das conversações de Paris. A intensidade atingiu tal ponto que o governo do Vietname do Sul dirigiu um apelo internacional no sentido de que se intervenha junto do Vietcong para pôr fim aos bombardeamentos contra a capital. (Conclui na 3.ª página)

JORNAL do ALGARVE

Encerrar as actividades da época de 1967/68, primeira da sua existência, a Comissão Organizadora da Associação de Tênis de Mesa de Faro enviou-nos um ofício de agradecimento pela colaboração recebida. O nosso prezado colega «Gazeta do Sul», do Montijo, transcreveu a Nota da Redacção que sob o título «Presença do Brasil» há pouco inserimos. Também o nosso prezado colega «Diário do Alentejo», de Beja, transcreveu o «Cantinho de S. Brás» que publicámos na última semana, do nosso dedicado colaborador F. Clara Neves, com o título «O Jogo e o vício».

NOTA da redacção

OS fins de semana são o tempo ideal para as estatísticas da estrada e geralmente os números acumulam-se trágicamente. Acidentes, mortos, feridos, toda uma lista de imprevidências, a que já nos vamos habituando e que aumenta com o início das férias e o movimento de veículos nas rodovias. São severas as multas para os transgressores, dificultam-se as condições para tirar a carta, os automóveis sobem de preço. No entanto, nenhuma destas razões é suficiente para que o número de carros diminua ou estacione sequer. Aliás, diz-se que uma das formas de progresso e riqueza de um país é a proporção dos automóveis pelos habitantes. A frente da série encontra-se a América do Norte, donde concluímos que prosperidade não é a mesma coisa que civilização. Mas nós vivemos numa época de nervos e velocidade em que cada um pratica uma corrida insatisfeita com o tempo e será difícil avaliar em que circunstâncias o homem que vai ao volante perde o controle de si próprio e o respeito pelo próximo, para se deixar dominar apenas pela máquina. Há, no entanto, regras que têm de ser cumpridas, leis que não podemos subestimar, noções de ética em relação ao mundo em que vivemos. E, acima de tudo, o sentido da responsabilidade que jamais nos deve abandonar, mesmo que nos seja lançado um desafio inesperado em plena estrada. Saibamos dominar os instintos, pensemos duas vezes antes de nos

RESPEITEMOS A VIDA DOS OUTROS PARA CONSERVAR A NOSSA

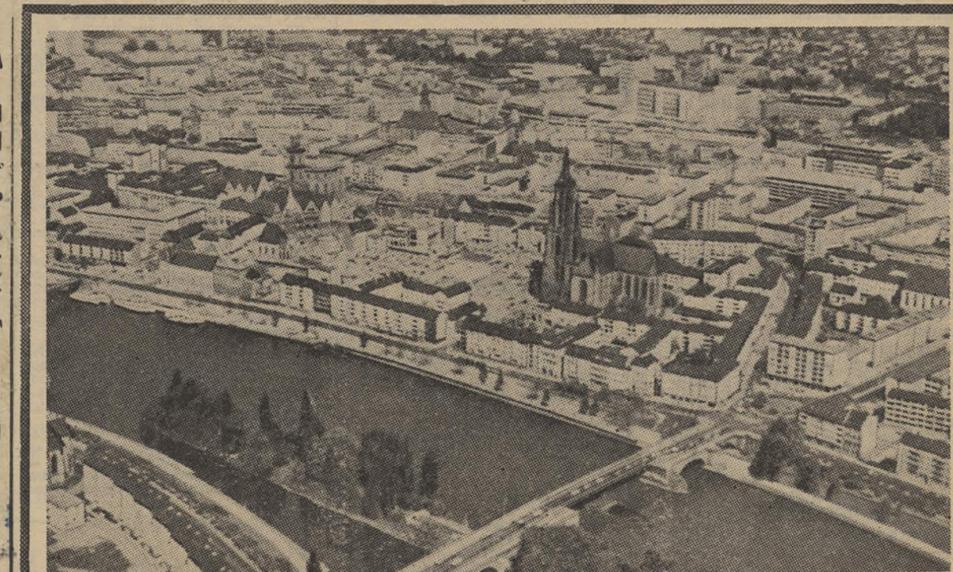
lançarmos na corrida desenfreada, respeitemos os outros e a nossa vida decerto será defendida muito melhor, mesmo nos famigerados fins-de-semana em que a loucura por vezes viaja ao lado dos homens em busca da eternidade.

VIRÁ O ATUM A DESAPARECER DO ALGARVE?

Causas prováveis da falta de atum na costa algarvia e da sua escassez nas costas sudatlântica espanhola e marroquina pelo capitão de mar e guerra da R. A., JOSÉ SALVADOR MENDES

MOVIMENTAÇÃO DO ATUM ERRÁTICO E CORRIDA «DE REVÉS»

A corrida «de revés» é feita segundo os azimutes solares relativos ao momento da postura do astro respectivo no seio das águas do mar, os quais vão de 74 graus Noroeste a 75 graus Sudoeste, no decurso do Verão. Portanto, as trajectórias azimutais solares dessa corrida sofrem, no decurso da estação estival, uma variação, lenta mas gradual, de Norte para Sul, de



Vista aérea de Frankfurt

NAS ASAS DA T. A. P. POR UM MUNDO DIFERENTE

QUANDO A REALIDADE PARECE FANTASIA PRIMEIRO CONTACTO COM A TERRA ALEMÃ

OS escassos 32 quilómetros por hora da automotora que nos leva a Faro, permitem-nos ir revendo à vontade a sotaventina paisagem, e de novo fixar os seus melhores trechos, na incerteza do que irá surgir-nos. Depois, vem um não mais acabar de impressões contraditórias: o modesto apeadeiro, o caminho para o Aeroporto, as formalidades de embarque, simplificadas ao máximo pela experiência do pessoal dos Transportes Aéreos Portugueses. Suavemente, o elegante Boeing 727 «Algarve», projecta-se então no espaço, onde, na rota para o Norte, em breve se diluem os familiares contornos da nossa costa. Já não é de 30 quilómetros, nem de 300, a média horária a que nos deslocamos. Atinge os 900, talvez os mil, a uma altitude entre os 5 000 e os 10 000 metros, tornando miniaturas os montes, vales, rios, estradas, cidades, vilas ou aldeias, cuja múltipla forma nos vai agora prendendo a atenção, de mistura com os diferentes aspectos da vida de bordo, que duas palavras nos parecem poder definir: cordialidade, no trato afável, no à-vontade gentil das hospedeiras de bordo, que nos explicam o que se prende à segurança no voo; na apresentação, feita pelo proficiente delegado dos T. A. P. em Faro, sr. Celestino (Conclui na 8.ª página)

FOI INAUGURADA PERTO DE ALJUSTREL A BARRAGEM DO ROXO UMA DAS MAIS IMPORTANTES DO PLANO DE REGA DO ALENTEJO

CHEFE do Estado inaugurou, no domingo, perto de Aljustrel, a Barragem do Roxo, que, numa primeira fase, vai valorizar uma área de cinco mil hectares e é uma das mais importantes do Plano de Rega do Alentejo. Em segunda fase, aquele empreendimento beneficiará uma área de doze mil hectares, o qual, no conjunto com outras barragens, já inauguradas ou em projecto, virá a abastecer, em 1980, cerca de 600 mil pessoas, ou seja 63,8 por cento da população alentejana. Devido à importância que esta obra tem para a valorização do sul do país, transcrevemos o discurso pronunciado, durante a inauguração, pelo ministro das Obras Públicas, que pôs em relevo o futuro aproveitamento das águas do Guadiana para acudir às necessidades do Baixo Alentejo. O eng. Machado Vaz salientou, nomeadamente, que na tarefa de valorização do Alentejo e à medida que esta vai progredindo, o Ministério das Obras Públicas, atento aos resultados práticos das sucessivas realizações, colhe ensinamentos que não pode desprezar na continuação dos seus esforços. (Conclui na 5.ª página)

Teve pleno êxito o ciclo de conferências sobre conservas de peixe, realizado em Monte Gordo e Olhão

COM organização do Instituto Português de Conservas de Peixe, que teve a colaboração do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Sotavento do Algarve, realizou-se, em Monte Gordo e em Olhão, uma série de conferências de carácter técnico e de divulgação, que se revestiram do maior interesse para os representantes algarvios deste importante sector da economia nacional. O acto inaugural, efectuou-se, como referimos, no Hotel Vasco da Gama, de Monte Gordo, estando presentes os srs. coronel Santos Gomes, governador civil substituto, presidentes das Câmaras Municipais de Olhão e Vila Real de Santo António. (Conclui na 8.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

cerca de 31 graus, devido ao decréscimo da declinação do astro respectivo. Desde o início dessa corrida até (Conclui na 5.ª página)

O QUE FALTA A S. BRÁS DE ALPORTEL

por F. CLARA NEVES



O sanatório de S. Brás de Alportel

GEOGRAFICAMENTE, S. Brás de Alportel é um pequeno concelho. Tem no entanto uma elite de homens de negócios espalhados por todo o País. Em especial ao sul do Tejo, radicou-se considerável contingente de industriais corticeiros, que contribuíram decisivamente para o progresso económico e industrial dessas regiões. O afluxo destes industriais deve-se a diversas causas, mas fundamentalmente baseia-se na origem directa da imperiosa necessidade de transportes. Estes, pela insuficiência, constituíam um óbice ao desenvolvimento. Eram palpáveis as dificuldades no transporte de matérias-primas em bruto para a preparação e laboração, assim como para a colocação do produto manufacturado nos mercados interno e externo. Por isso, demandaram novas terras. S. Brás não tinha condições de defesa. Eram palpáveis as dificuldades no transporte de matérias-primas em bruto para a preparação e laboração, assim como para a colocação do produto manufacturado nos mercados interno e externo. Por isso, demandaram novas terras. S. Brás não tinha condições de defesa. Eram palpáveis as dificuldades no transporte de matérias-primas em bruto para a preparação e laboração, assim como para a colocação do produto manufacturado nos mercados interno e externo. Por isso, demandaram novas terras. S. Brás não tinha condições de defesa. (Conclui na 6.ª página)

OTURISMO E OS MILHÕES

DIVISAS no montante de 32,8 milhões de dólares recebeu a Venezuela, graças ao turismo, em 1967. Foi na abertura da VII Convenção Nacional de Turismo, em Maracay, que o ministro de Fomento venezuelano revelou aquele total, acrescentando, porém, que os resultados são ainda desalentadores quando confrontados com os de outras áreas das Caraíbas e do México. Em 1966, salientou o ministro, o México recebeu milhão e meio de visitantes que deixaram no país mais de 328 milhões de dólares.

À saúde é a maior riqueza BANHOS DE SOL O banho de Sol é particularmente benéfico: estimula a nutrição geral, porque activa a circulação superficial do sangue, excita o sistema nervoso, transforma o ergosterol da pele em vitamina D, cuja função é fixar o cálcio no organismo, assim melhorando as condições dos ossos, dentes, sangue e nervos; e pelo robustecimento físico, dá ao indivíduo alegria e sensação de bem-estar. Incorpore nos seus hábitos o banho de Sol diário, mas evite excessos que transformem o benefício em prejuízo.

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PREMIO GRANDES

CRÓNICA DE FARO



por JOÃO LEAL

Em pleno Verão...

...e o sol incidia, na sua garra de quase 40 graus, sobre o pequeno carro, transformando-o em auto-estufa. Suava o condutor e não menos suava o empregado da bomba, obrigados assim, um a comprar e outro a vender, à torreira dum calor sufocante. Aconteceu aqui, entre nós, e acontece todos os dias. Mais tarde dentro de uns meses, será o reverso da medalha, então sob as chuvas.

Os postos abastecedores de combustíveis têm-se alindado e hoje são airoosas unidades ao longo das nossas estradas. Mas em todos o grupo de registadoras se encontra a descoberto, motivando, para vendedores e condutores as soalheiras ou chuvadas a que nos referimos.

Na vizinha Espanha verifica-se que os modernos postos abastecedores são dotados de extensa cobertura em matéria plástica transparente, que dá ao cliente e ao empregado, a necessária protecção.

Uma obra que urge positivamente lançar entre nós e a que estamos em crer as empresas petrolíferas darão a devida concretização para benefício dos seus funcionários e dos seus maiores amigos — os clientes!

...e a semana inglesa acontece! Da maior justiça, aliás, para quem leva dia a dia dependendo um esforço e sonhando com umas horas ao sol, junto ao mar. Mas há os que vêm de longe ou para longe têm que seguir. E há, os que como o cronista, apesar de oficialmente habilitados a conduzir, não conhecem o mais pequeno ABC da mecânica. E os carros, mormente os de 2.ª mão, que quase sempre são em muito mais miúdos, têm as suas deficiências.

Impossível um arranjo, em sábado ou domingo! Não seria de pensar fazer-se uma escala de serviço entre as nossas oficinas de reparações, de modo a que em cada uma, nas tardes de sábado e nos dias de domingo, um mecânico pudesse resolver os problemas surtidos?

É que na vida de hoje, toda ela eivada pela questão «tempo», ficar retido numa cidade dois dias por uma pequena avaria, é importante. Afinal, com o número de oficinas que hoje existem, talvez até não chegasse a um fim-de-semana por cada uma delas! Uma sugestão que fica à mercê de quem de direito.

...o visitante chegou e apreciou a ria! Falou de tantos aproveitamentos, com que temos sonhado e ouvido falar. Mas às tantas virou-se para o «La Josephine» e disse: — É isto? Porquê isto, aqui a quebrar toda a beleza paisagística desta doca?

Explicámo-nos-lhe o caso, falámos em aprisionamento, questões judiciais, em suma, aquela história que os nossos leitores conhecem e cujo fim não se descortina.

O que precisamos, sinceramente precisamos, é que a nossa airoosa doca, se transforme em breve num indestinável cemitério de barcos.

El parece-nos que a primeira sepultura já lá se encontra, com o esqueleto a desmantelar-se do «La Josephine».

Clínica e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º — Faro

Telef. Consultório 22013 Residência 24761

Cine-Clube de Faro

Esta agremiação de cultura cinematográfica promoveu ontem a 23.ª sessão ordinária, com a projecção do filme «Ao cair da noite». Película realizada por Karel Reisz, teve interpretação de Albert Finney, Susan Hampshire e Mona Washbourne.

A próxima sessão efectua-se no dia 26 deste mês, com o belo filme «Os chapéus de chuva de Cherbourg».

A. Leite de Noronha

MÉDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas

Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.

FARO

TELEF. Consultório 22315 Residência 24642

Festa dos finalistas da Escola do Magistério Primário de Faro

Revestem-se sempre do maior significado as festas dos finalistas da Escola do Magistério Primário de Faro. E compreende-se que assim seja, pois que com elas se assinala a passagem à vida profissional de um novo grupo de educadores. Profissão em que a fé e o amor se fundem, ela é sem dúvida o maior interesse para o progresso da Nação e valorização do Homem. É um novo grupo de boas vontades, que eivado de juventude, vai trilhar a difícil, mas nobre missão de educador.

A festa de despedida deste ano teve a presença do sr. dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil do Distrito, que estava acompanhado por outras individualidades.

Na sessão solene, ledearam o chefe do Distrito os srs. dr. José Rosa Martins, director da Escola; Raul de Bivar Weinholz, presidente da Junta Distrital; dr. José Ascenso, reitor do Liceu de Faro; prof. Augusto Moreira Romão, de Avevedo, inspector-orientador do Ensino Primário, e prof. Telmo de Queirós e Manuel Guerreiro, representantes dos directores da Escola Industrial e Comercial e do Distrito Escolar de Faro.

O sr. dr. Rosa Martins, saudou os presentes e exaltou a missão do professorado. Dirigiu depois palavras de fé aos finalistas, referindo que o País deposita na educação e nos educadores a maior confiança.

Depois, a sr.ª D. Noémia Fazenda da Silva, professora de Didáctica, fez uma conferência subordinada ao título «O ideal educativo perante as realidades sócio-económicas». Ao longo do seu brilhante trabalho, focou várias questões da educação em face das coordenadas actuais e de modo especial, com a presença de uma educação integral, o desenvolvimento de todas as capacidades, e o acesso à escolarização das massas populacionais, podem resolver-se muito dos graves e instantes problemas que afligem o mundo de hoje.

A sr.ª prof.ª Maria José Soares Nicolau, em nome dos finalistas, agradeceu quanto os professores haviam feito pela sua formação profissional e teve palavras de incitamento para os primeiros.

Seguiu-se a distribuição de prémios, sendo distinguidas as alunas sr.ª D. Adelaide Lima Rua, D. Luísa da Graça Candeias, D. Maria José Soares Nicolau e D. Maria das Dores Martins.

Encerrou a sessão o chefe do distrito que teve considerandos sobre o problema educativo e disse da sua muita alegria, como professor que era, em assistir às festas de formatura de novos professores.

Seguiu-se nos aprazíveis jardins da Escola um jantar de confraternização, que decorreu em ambiente da maior alegria. No final foi visitada a exposição de trabalhos efectuados ao longo do ano escolar. Numa sala viam-se os bordados nas suas múltiplas aplicações. Na outra os trabalhos manuais, os mapas, os jogos, as gravuras, em suma, material pedagógico da maior utilidade na moderna processologia didáctica.

Cidadão americano afogado

Foi encontrado a boiar junto às rochas, no sítio das Poças e perto da praia da Mareta, na Ponta de Sagres, o corpo do cidadão americano Clarence Arthur Moorhouse, de 76 anos, natural de S. Francisco, Califórnia, que estava a passar férias no Algarve na Pensão Infante de Sagres. O sr. Moorhouse havia ido tomar banho àquela praia, onde, devido possivelmente, a forte ondulação, viria a afogar-se.

Vende-se

Lote para moradia com projecto aprovado, frente estrada nacional a 4 km. de Faro. Telefone 22552 — FARO.

Mecânico

Especializado em Austins, Morris ou Mercedes.

Ordenado até 130\$00 por dia.

Dirigir à Garagem Sto. António. Av. 5 de Outubro — FARO.

Guarda-se sigilo se estiver empregado.

ECOS

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se passando férias na praia de Faro, o nosso assinante e prezado amigo, sr. dr. Francisco Dias Rosa Júnior, director do Banco Português do Atlântico.

Também com sua esposa e filha, está a férias em Quarteira, o sr. José Elias da Silva Fontainhas, nosso assinante no Cacém.

Com sua família, está a férias em Vila Real de Santo António, o nosso assinante em Lisboa, sr. Bernardino Barros do Armo Neto.

Encontra-se em Monchique o sr. António Brazosa Almeida nosso assinante na Pareda.

Com sua esposa e filhos, está veraneando em Monte Gordo o sr. José Silvestre Gonçalves, do Cais, Elias.

Na companhia de sua esposa e filhos, encontra-se a férias em Vila Real de Santo António o sr. Gerardo Martins Estevo, nosso assinante na Alemanha.

Também se encontra em Vila Real de Santo António, a férias, o nosso assinante sr. Manuel Martins Afonso.

Com seus filhos, está a férias em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Albertina Branquinho, esposa do sr. António Guilherme dos Santos, nosso assinante em Linda-a-Velha.

Em gozo de férias encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa e filha, o nosso assinante no Barreiro sr. Artur Guerreiro do Carmo.

Foi transferido para Grandola, onde fixou residência, o nosso assinante sr. Tito Lívio Baptista Maurício.

Gente nova

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Maria Pepa Correia de Campos, esposa do sr. João António Pereira de Campos, professor da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António.

É oferecida a netinha da sr.ª D. Maria Emília Machado Correia e do sr. António Peres Correia e paterna, da sr.ª D. Emília Adelaide Pereira de Campos e do sr. Alfredo de Campos Falcão.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade, e sábado, a Farmácia Crespo Santos; amanhã, Paula; segunda-feira, Almeida; terça-feira, Montepio; quarta-feira, Higiene; quinta-feira, Graça Mira e sexta-feira, Pereira Gago.

Em LAGOS, a Farmácia Laborigemense.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça-feira, Confiança; quarta-feira, Pinheiro; quinta-feira, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ohansense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça-feira, Pácheço; quarta-feira, Progresso; quinta-feira, Ohansense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça-feira, Central; quarta-feira, Oliveira Furado; quinta-feira, Moderna e sexta-feira, Carvalho.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanhã, Pereira; segunda-feira, Montepio; terça-feira, Dias Neves; quarta-feira, Pereira; quinta-feira, Montepio e sexta-feira, Dias Neves.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em TAVIRA, a Farmácia Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «7 homens de ouro»; amanhã, em matiné, «O príncipezinho» e o dragão de 8 cabeças; e em soirée, «O Verão dos meus sonhos»; terça-feira, «O trovão»; quarta-feira, «Charada»; quinta-feira, «Os fugitivos do inferno verde».

Em ALVOE, no Cine-Alvor, hoje, «Mundial de futebol 66» e «Robin dos Bosques, o invencível»; amanhã, «Ao pôr do sol».

Na PARETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Ulisses contra Hércules» e «A mãe maldiva».

Em FARO, na Esplanada S. Luís Parque, hoje, «O leão da Estrela» e «Costa do Castelo»; amanhã, «Camarada primeira agente em Londres»; terça-feira, «Com os olhos das almas»; e o monte do desespero; quarta-feira, «Parisienses em férias»; e «OSS 117 terror em Tóquio»; quinta-feira, «Carnaval de assassinos» e «Ai que garotas».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Circos à volta do mundo»; e «O grande massacre»; amanhã, «Mary Poppins»; terça-feira, «Despedida de solteira»; quarta-feira, «Quem brinca com o fogo, queima-se»; quinta-feira, «O mercenário».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Brus sem lei»; e «Emprestado o teu marido»; amanhã, «As quatro bodas de Marisol»; terça-feira, «Que noite, rapazes»; quinta-feira, «Os dois toureiros».

Em OLHÃO, na Esplanada Avenida, hoje, «Capas negras»; e «Parabéns sr. Vicente»; amanhã, «Enigma alucinante»; e «O tapete do terror»; terça-feira, «As irmãs zorro»; quarta-feira, «Uma hora de amor»; e «A última pega»; quinta-feira, «A rapariga»; e «Enquanto dura a tormenta»; sexta-feira, «Despedida de solteira»; e «Juventude em férias».

No Cine-Teatro, amanhã, em matiné, «Enigma alucinante» e «O tapete do terror».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Lord Jim»; amanhã, «Como salvar um casamento» e arruinar-se».

Almoço de confraternização do pessoal do Banco Nacional Ultramarino

Realizou-se no domingo, no Hotel Baltum, em Albufeira, o almoço de confraternização anual dos empregados do Banco Nacional Ultramarino, no Algarve, a que presidiu o director do pelouro do pessoal, sr. dr. Fezas Vital.

Aos brindes usaram da palavra o gerente da delegação de Albufeira, sr. Venceslau Cruz, a empregada mais nova no Algarve, a assistente social sr.ª D. Maria Picóto, o director sr. João Alves Sousa Ramos, o proprietário do hotel, sr. Teófilo Fontainhas Neto e o sr. dr. Fezas Vital, que salientaram o interesse do tradicional convívio e os seus reflexos na vida da importante organização.

AGENDA

De 26 de Junho a 3 de Julho

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS:

Sardinha	65 550\$00
Maria Benedito	67 800\$00
São Carlos	67 000\$00
Mirita	54 400\$00
Cinco Marias	53 500\$00
Lena	48 750\$00
Flora	45 450\$00
Neptúnia	45 300\$00
Donzela	45 100\$00
Arrifana	45 100\$00
Olimpia Sérgio	41 420\$00
Senhora do Cais	39 700\$00
Nova Dóris	39 500\$00
Nave	38 850\$00
Ponta da Galé	38 510\$00
Marinha	37 630\$00
Leãozinho	37 100\$00
S. Marcos	35 600\$00
Fóvia	34 020\$00
Alvarito	32 900\$00
Oca	32 450\$00
Sol	31 500\$00
Briosa	29 650\$00
Lola	29 650\$00
Princesa do Arade	29 600\$00
São Flávio	29 150\$00
Ponta do Lador	28 050\$00
Farihão	26 050\$00
Praia Três Irmãos	24 950\$00
Alga	24 250\$00
Portugal 2.º	24 150\$00
La Rose	24 100\$00
Férola de Lagos	24 100\$00
Algarvesca	22 900\$00
Marsul	22 600\$00
Praia Morena	22 450\$00
Praia da Vitória	22 170\$00
Estrela de Maio	21 900\$00
Anjo da Guarda	21 800\$00
Gracinha	21 500\$00
Sete Estrelas	20 700\$00
Maria do Pilar	20 700\$00
Baía de Lagos	20 700\$00
Sr.ª da Encarnação S. Paulo	19 800\$00
Sagra	19 000\$00
Nova Palmeta	18 330\$00
Satúrnia	16 800\$00
Zavial	14 400\$00
Portugal 5.º	14 100\$00
Atalanta	13 050\$00
Biscaia	11 300\$00
Brisamar	10 200\$00
Milita	9 300\$00
Marisabel	8 900\$00
Costa de Oiro	4 700\$00
Vulcânica	2 900\$00
Donzela	2 400\$00
Total	1 665 380\$00

LOTAS

VILA REAL DE STO. ANTONIO

De 27 de Junho a 3 de Julho

TRAIINEIRAS:

Raulito	99 143\$00
Conserva	95 870\$00
S. Vicente	74 836\$00
Flor do Guadiana	73 622\$00
S. Lucas	40 355\$00
Prateada	35 100\$00
Refrega	37 302\$00
Rainha do Sul	35 850\$00
Conceição	34 326\$00
Agadão	32 050\$00
Liberta	31 317\$00
Vivinha	31 150\$00
Sul	28 480\$00
Flor do Sul	28 688\$00
Alcirim	28 520\$00
Maria Rosa	27 640\$00
Norte	27 470\$00
Princesa do Sul	26 200\$00
Raul da Silva	25 170\$00
Férola do Guadiana	22 658\$00
Léstia	17 775\$00
Noroeste	16 440\$00
Audaz	13 950\$00
Nova Clarinha	13 700\$00
Arrifana	8 240\$00
Diamante	8 000\$00
Apóstolo S. João	7 600\$00
La Rose	7 100\$00
Restauração	7 084\$00
S. Marcos	4 500\$00
Lurdinhas	2 840\$00
Fernando José	1 850\$00
Leste	800\$00
Total	974 167\$00

MOTORES INTERNACIONAL

De 27 de Junho a 3 de Julho

TRAIINEIRAS:

Estrela do Sul	52 200\$00
Nova Aroesa	39 310\$00
Nova Erra	34 330\$00
Fernando José	33 450\$00
Nova Sr.ª da Piedade	33 050\$00
Salvadora	32 950\$00
Diamante	31 450\$00
Vandinha	30 940\$00
Costa Azul	28 350\$00
Mar de Prata	28 800\$00
Lurdinhas	26 310\$00
Leste	26 100\$00
Conserva	25 220\$00
Apóstolo S. João	23 000\$00
Jade	21 670\$00
Amazona	21 210\$00
Nova Clarinha	20 930\$00
Briosa	19 076\$00
Nova Palmeta	16 100\$00
Oca	15 400\$00
Férola do Arade	15 030\$00
Restauração	12 330\$00
Noroeste	8 870\$00
Aroesa	8 870\$00
S. Marcos	8 800\$00
Liberta	8 700\$00
Farihão	8 640\$00
Princesa do Sul	6 050\$00
Eriosa	5 370\$00
Audaz	5 100\$00
Rainha do Sul	4 900\$00
Norte	4 900\$00
Férola do Guadiana	3 250\$00
Agadão	3 200\$00
S. Carlos	2 540\$00
La Rose	2 500\$00
Flor do Guadiana	1 820\$00
Flor do Sul	1 300\$00
Isa	400\$00
Total	668 787\$00

BELLATRIX ESPECIAL

ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

De 26 de Junho a 2 de Julho

QUARTEIRA

ARMAÇÕES:

Sr.ª da Conceição	10 973\$00
Sr.ª de Fátima	9 790\$00
Maria Luísa	4 308\$00
TRAIINEIRA:	
São Marcos	252\$00
Artes diversas	114 984\$00
Total	140 302\$00

ALADORES PURETIC

De 27 de Junho a 3 de Julho

LAGOS

TRAIINEIRAS:

Marisabel	30 930\$00
Zavial	27 970\$00
Baía de Lagos	27 080\$00
Gracinha	25 300\$00
Sagra	24 000\$00
Costa de Oiro	19 580\$00
Satúrnia	19 330\$00
Sr.ª da Encarnação N. Sr.ª da Graça	17 800\$00
Milita	15 000\$00
Donzela	7 450\$00
Brisamar	7 800\$00
Férola de Lagos	4 580\$00
Estrela de Maio	4 200\$00
Total	246 140\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

Mês de Junho

PRAIA DA SALEMA

Artes diversas 338 129\$00

gunda-feira, «Quatro damas para um ás»; terça-feira, «Os ambiciosos»; quarta-feira, «Que noite, rapazes»; quinta-feira, «A beira do pântano»; sexta-feira, «Quem guarda o tesouro».

— No Cine-Esplanada, hoje, «O assalto ao comboio correio»; amanhã, «O amor desceu em pára-quedas»; terça-feira, «Oiro sangrento»; quarta-feira, «Despedida de solteira»; quinta-feira, «Por favor não me mordas o pescoco»; sexta-feira, «333 — passaporte para o inferno».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «A voz do sangue» e «Comissário de polícia».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Quando o mundo nasceu»; amanhã, em matiné e soirée, «Hotel Paris»; quinta-feira, «O duelo na ilha».

NECROLOGIA

D. Maria dos Reis da Cruz Calvino

No sítio das Hortas (Vila Real de Santo António), de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Maria dos Reis da Cruz Calvino, de 82 anos, que deixa viúvo o sr. José Viegas Calvino Júnior. Era mãe da sr.ª D. Maria Celeste dos Reis Calvino Viegas e dos srs. José Manuel dos Reis Calvino e Fernando José dos Reis Calvino; sogra da sr.ª D. Cesaltina Ruiinho Calvino e do sr. José Lopes Viegas, proprietário da Papelaria Viegas e do Bazar Marice, naquela vila; e avó dos meninos José Manuel Calvino Viegas, António Manuel Calvino Viegas, Margarida Maria Calvino, João Carlos Calvino, Rogério Ruiinho Calvino, Maria do Rosário Calvino e José Octávio Sousa Calvino.

O funeral constituiu sentida manifestação de pesar, ledeando a urna um piquete dos Bombeiros Voluntários vila-realenses.

Armando José dos Santos

Faleceu em Lisboa realizando-se o funeral para Faro, de onde era natural, o sr. Armando José dos Santos, de 30 anos, empregado da indústria hoteleira, que durante muitos anos prestou serviço na Pastelaria Gardy. Era casado com a sr.ª D. Hilda dos Reis Ribeiro Santos, pai do menino Jorge Manuel Ribeiro Santos e irmão do sr. Manuel Domingos dos Santos, funcionário dos C. T. T.

TAMBÉM FALECERAM:

No sítio das HORTAS (Vila Real de Santo António) — a sr.ª D. Josefa Maria, de 72 anos, falecida natural, viúva de Manuel Custódio.

Joaquim Pedro Mascarenhas

Uma coisa que nunca esquecerá...

A SUA VISITA AO OLEANDRO - ALBUFEIRA - PARAÍSO DO ALGARVE

Piscina Banhos de Sol Bar aberto todo o dia Gelados Música Grelhados, Almoços e Jantares num magnífico ambiente ao ar livre Passe o dia, a tarde ou a noite no «Paraíso do Algarve» Villas para férias, com todas as comodidades ENTRADA LIVRE - PREÇOS ACESSÍVEIS Seja bem-vindo ao OLEANDRO Horta da Bolota - 1 km. de ALBUFEIRA - Telef. 193

FLASHES... de Loulé

A VIDA do Manuel Joaquim, fora um verdadeiro paradoxo, no tocante a lances de especulação e ganhança não isentos de temeridade, aventuras e trafulhões que o guindaram a uma posição de domínio, ao mesmo tempo que toda a sua vida íntima e amorosa constituía autêntico fracasso, pois renunciava sempre à perda de tempo, quer em conquistas, quer na apreciação e aproveitamento das boas mulheres que o rodeavam, e só muito raras vezes aproveitou dessas facilidades que se lhe proporcionavam.

as palmas pelo seu exemplar e arrojadíssimo trabalho! Adeus Manuel Joaquim! Ainda tentou reorganizar a sua vida, recomençar um comércio, mas era tão diferente, em terra estrangeira! Procurou outras terras onde a raiz da língua fosse mais comum que a nossa, ainda foi até ao Rio de Janeiro, mas nestas tentativas e novas aventuras não foi nada feliz. Gastou tudo, uma vez caiu num hospital e chegou a portei de hotel e noção de cargo. Sim, Quando há dias o vi e me contou todos os passos da sua vida, a cabeça cheia de fios de prata, a cara desonhada no meio de rugas que assinalavam as agruras de uma época de fome, de violento trabalho, com a voz embargada pelos soluços segredou-me: Não conte isto a ninguém. Eu quis só voltar, para antes de morrer, tornar a ver Loulé, a única terra do mundo em que fui feliz e rico.

Dia da Mulher Portuguesa

O primeiro de Julho é desde o ano transacto considerado «Dia da Mulher Portuguesa». A efeméride foi assinalada em todo o País colaborando nas comemorações a Caritas Portuguesa, Conferência Feminina de S. Vicente de Paulo, Obra das Mães pela Educação Nacional, Movimento Nacional Feminino e Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa.

Vendem-se

Um barrilete com cravação dupla; Um motor «VILA», a petróleo, com o puxo de 2 e mangueira de puxo reforçada; Jogos de torneiras para aparelho de nível de caldeira, torneiras de descarga e alimentação, tudo em bronze e novas. Tratar na Rua Gil Eanes, 23-A - OLHAO, ou pelo telefone n.º 72246.

ENSINO NO ALGARVE

TÉCNICO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores eventuais, de Educação Física, na Escola Industrial e Comercial de Faro, a sr.ª D. Maria do Carmo Silvestre dos Santos e o sr. António Silvestre Laranjo Martins; e na Escola Técnica de Tavira, de Educação Física, a sr.ª D. Maria Manuela Oliva da Silva e mestre eventual de Electricidade, o sr. Carlos Pereira Serafim.

PRIMÁRIO

Foram suspensas as escolas mistas de Cortes Pereira, Giões, Pereiro e Vaqueiros (Alcoutim) e Estiramanténs (Olhão). A sr.ª D. Teresa Viagas Barreiros, professora agregada, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Cristóvão Carrusca Aleixo. A seu pedido, foi exonerada a professora agregada sr.ª D. Maria Amélia Celeste da Cruz. Para auxiliar de limpeza das escolas e cantinas de Armação de Pêra (Silves) foi contratada a sr.ª D. Maria Odete da Conceição. A sr.ª D. Elia Maria Gonçalves Guerreiro, foi nomeada escriturária de 2.ª classe da Direcção Escolar. Foi concedida a 1.ª diuturnidade a sr.ª D. Maria do Carmo Pontes Valente, professora da escola mista de Corte Nova (Castro Marim), em comissão no 4.º lugar da escola masculina de aplicação anexa. Passou à situação de aposentada, a sr.ª D. Maria Manuela da Conceição Palma, professora oficial em Monchique.

Vende-se na Fuseta

Terreno para construção situado à entrada da povoação, junto à estrada. Casa recentemente construída, situada à entrada da povoação, com luz e água, bom acesso, junto das vias de comunicação e a pouca distância da praia. Trata: Silva Neto - Telef. 93115 - FUSETA.

Terreno

Vende-se no centro de Portimão. Gaveto com área de 400 m2. Aprovado para construção. Informa J. M. Valverde - Rua da Hortinha, 22 - Portimão.

Lãs Monteiro

Tem o sortido mais completo e mais ao gosto das senhoras elegantes, em:

Lãs, Fibras Acrílicas e Algodões, para tricolar à máquina e à mão.

LÃS MONTEIRO

Vende a peso todos os tipos de Lãs e Fibras que tem em exclusivos.

Rua da Igreja, 48 PORTIMÃO

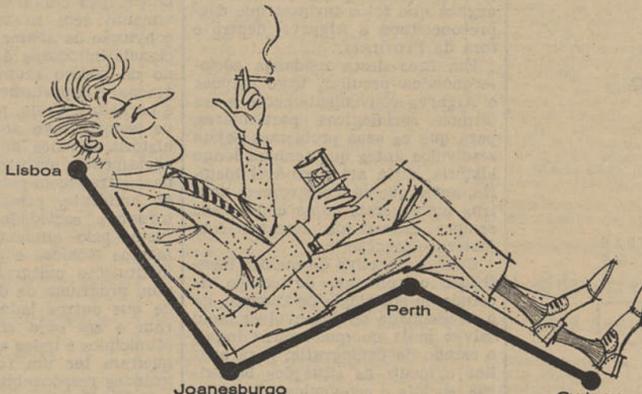
Cantinho de S. Brás...

Diversões? Cinzas do passado!

PASSOU a época. A atestá-la, porém, temos amachucados na nossa frente os prospectos de propaganda dos festejos populares na esplanada do Coiro da Burra e Casa do Povo de Santa Catarina da Fonte do Bispo, ambas as povoações sensivelmente a oito quilómetros de S. Brás de Alportel. Constavam dor de atractivos, com artistas de cartel na Rádio e programação a revelar a audácia dos organizadores já habituados à afilidade do público.

hermética concha de inouável cidadão, incoñume às tentações dos deuses do mal... Confrontado com a filosofia caseiríssima, deixando correr o marfim, comodista e anti-hodierno, encolhe os ombros fadados, rogando aos anjinhos que o não incomodem. Gente extraordinária, fantástica, que sabe que um burro carregado de livros é um doutor e um filósofo sobrando pasta atada com uns cordelinhos, pode ser estúpido ignorante.

voe para a Austrália pela rota repousante sem aumento de preço



uma nova rota a jacto da South African Airways para a Austrália

Da Europa via África do Sul para a Austrália*. Uma nova rota sem aumento de preço, oferece-lhe a oportunidade de fazer escala na África do Sul e ali permanecer o tempo que quiser, dentro da validade do bilhete. Cinco Boeings 707 partem regularmente de Lisboa para Joanesburgo, permitindo-lhe passar uma ou mais noites naquela cidade. Sem aumento de preço poderá interromper a sua viagem para visitar a sua família, conhecer

Joanesburgo, ou ainda admirar algumas das mais belas paisagens e Parques Nacionais da África do Sul. Os serviços para a Austrália partem de Joanesburgo às 2.ª e 4.ª feiras de manhã, directamente para Perth e Sydney onde chegarão na manhã seguinte. Seja qual for a sua escolha, a sua viagem proporcionará-lhe, a pelo menos, uma noite de escala num dos mais luxuosos hotéis de Joanesburgo.

Consulte o seu Agente de Viagens IATA ou a



SOUTH AFRICAN AIRWAYS

Rua Joaquim António de Aguiar, 3 - Telef. 53 61 02 - Lisboa-1 (Em colaboração com TAP e QANTAS)

A TOCA DO CARACOL

em ALCANTARILHA (Tel. 113)

é o mais típico Restaurante do Algarve

QUARTOS

Elísio Baldinho ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19 Telef. 24357 FARO

Arrenda-se ou Vende-se

Fábrica de pastelaria e confeitaria c/ alvará, 2 fornos, eléctrico e de padaria. Informa-se na Rua Dr. Oliveira Salazar, 27 - FARO.

OS C. T. T. NO ALGARVE

A título transitório foi nomeado instalador aprendiz e colocado na rede de Odemira da C. C. T. de Faro, o sr. Silvestre Marchante Francisco. Foram transferidas, a pedido, da rede telefónica de Faro para a CTF de Vila Real de Santo António, a telefonista de reserva sr.ª D. Ana Maria Lopes da Palma, e da CTF de Silves para Estoril o 3.º oficial sr.ª D. Teresa de Jesus Januário.

ANDAR

Vende-se em Faro, 2.º andar E; prédio moderno, de gaveto, Av. Oliveira-Av. 5 de Outubro, c/ 5 assoalhadas, 2 c. banho e 2 roupeiros. Mostra e trata dias úteis 10 às 12 e 14 às 17 horas, telefone 22717.

OS C. T. T. NO ALGARVE

A título transitório foi nomeado instalador aprendiz e colocado na rede de Odemira da C. C. T. de Faro, o sr. Silvestre Marchante Francisco. Foram transferidas, a pedido, da rede telefónica de Faro para a CTF de Vila Real de Santo António, a telefonista de reserva sr.ª D. Ana Maria Lopes da Palma, e da CTF de Silves para Estoril o 3.º oficial sr.ª D. Teresa de Jesus Januário.

VITALIMA

UMA GASOSA INCONFUNDÍVEL DE SUPERIOR QUALIDADE PROVE QUE RECOMENDARÁ

COM VINHO TAMBÉM É UMA ESPECIALIDADE LARANJADA «POPULAR» PASTEURIZADA

que todos querem imitar... a única que é de facto muito boa

Indústrias Cristina - Portimão

Deseja uma melhor imagem no seu televisor?

ADQUIRA UM ESTABILIZADOR DE TENSÃO PARA TV (de origem italiana) ENTREGA IMEDIATA

PEDIDOS A:

Minastela, Lda.

Rua D. Filipa de Vilhena, 12 - Telefs. 771228-778731-768165

O QUE FALTA A S. BRÁS DE ALPORTEL

(Conclusão da 1.ª página)

mente o produto, pois na melhor das hipóteses uma carrada não excedia 50 arrobas. Depois da cortiça fabricada, surgia exactamente o mesmo problema que agravava o precário, singularmente, em relação aos fabricantes estabelecidos em localidades servidas pelos comboios.

Apesar de, nos dias de hoje, a camionagem resolver em parte o assunto, salta à evidência a formidável desvantagem da indústria corticeira local. As que se situam nas proximidades de Lisboa, servidas por transportes rápidos e económicos, estão em condições de fazer guerra de flagelação às congéneres fora do perímetro das rodovias. E foi esta a razão das deslocações dos industriais, procurando zonas privilegiadas, reunindo o útil ao agradável, edificando fábricas e maquinaria indispensável, produzindo mais e melhor numa constante progressão!

Ficaram em S. Brás de Alportel, os que tinham dois palmos de terra para amanhã, os sentimentais, que amam demasiado o seu torrão, e ainda os de fracos recursos materiais.

Por isso, os grandes aglomerados corticeiros, têm ou tiveram, salvo raras excepções, um sã-brasense como pioneiro. Alhos Vedros, Barreiro ou Montijo, são exemplos exuberantes do que afirmamos, além de muitas outras povoações. Com trabalho metódico e boas marés, esses industriais triunfaram brilhantemente, tendo a preciosa colaboração de trabalhadores especializados sã-brasenses. Estes, por norma sabem todos os segredos do ofício, e com a vantagem de não perfiarem rebeldias e idealismos de duvidosa concepção.

Sabemos que a guerra de 1914-18 liquidou parcialmente a indústria corticeira. Mas a de 1939-45, ao invés, proporcionou-lhe fase de notável prosperidade. Os portentosos lucros desse período áureo, deram ensejo a compras de muitas herdades alentejanas, onde predomina a sobreira, cuja rentabilidade até há poucos anos não oferecia dúvidas. Nos dias de hoje, tudo se transforma, em estranho sortilégio, criando-se, como é óbvio um clima de prudente expectativa perante o desenvolvimento industrial dos seus sucedâneos.

A maioria dos magnates da cortiça, foram embalados num berço de tábuas de pinho no concelho de S. Brás de Alportel. Aqui aprenderam (nem todos) a soletrar as primeiras palavras, e enfiaram nos pés as primeiras botas de bezerro, cardadas, já com penugem e bigo-

de na cara. Hoje, endinheirados, com os seus «espadas» vêm matar saudades à terra, e honra lhes seja feita! Mas não passa despercebida uma verdade eloquentíssima! Dos seus chorudos capitais nunca houve a coragem de retirar uma percentagem para a construção de vivendas onde repousar os ossos da fadiga, nos meses de férias. Alguns, saudosistas procuram a terra que os viu nascer, terra que fica na encruzilhada turística do Algarve soalheiro, onde podiam e deviam investir capital, dando contributo ao seu progresso e olhando também um pouco, pela beneficência local.

Temos na maior penúria o Albergue! Os bombeiros, prestante instituição, estão carecidos de uma reforma ao seu velho material. Falta uma cantina — oh! que grande obra de caridade se minguou, na escola e, a Misericórdia vive assoberbada com o hospital e os pobrezinhos! Senhores industriais corticeiros ausentes da vossa terra: Sabeis o que fica da poeira da vida? São os actos de filantropia e honradez. Vinde até cá, e abri os olhos. Encontrareis muitas chagas, muitas mazelas. Abrindo os bolsos, não ficareis menos ricos, e em contrapartida os pobres seriam menos pobres. As vossas consciências viveriam mais tranquilas e purificadas, e os vossos corações respirariam nova felicidade.

F. CLARA NEVES

REIS D'ANDRADE

A exposição da Escola Industrial de Olhão sugere-nos...

Mais uma vez tivemos o agradabilíssimo ensejo de visitar a exposição da Escola Industrial de Olhão, que nos dá desde logo a imagem exacta do relevante papel desempenhado e acção a desenvolver por aquele estabelecimento de ensino em prol da juventude olhanense.

Ensejo agradável não apenas por motivos da nossa vida profissional estes contactos fazem-nos conhecer métodos e processologia, que constituem revelação e por vezes nos orientam o caminho.

Ensejo agradável por verificar que as centenas de jovens, que talvez ficassem pelo caminho atados a questões económicas, que jamais olvidamos por haverem cercado nossos sonhos luminosos dos verdes anos, esta Escola veio abrir os caminhos da cultura e da educação e preparar novas gerações em moldes convenientes como a vida contemporânea tecnística e imperiosa, exige.

E foi-nos ainda grato registar como são um facto, autenticamente válido, as faladas condições congénitas de inteligência e habilidade do algarvio. Quem subir as escadas da Escola percorrerá extasiado as quatro salas e no final, sentirá o desejo de voltar ao princípio e reiniciar a visita a este «fabuloso mundo da criação e imaginação de adolescentes e crianças».

O primeiro contacto é com os jornais de parede, políctomos e de temática variá. E ali se funde, o culto da língua pátria, através de uma das suas formas mais aliciantes, com a educação artística. Auténtica escola de jornalismo, o nosso jornalismo escolar tem gerado muitos e muitos jornalistas, alguns dos quais nós conhecemos com banca firme nos mais conhecidos diários portugueses.

É de referir que nas competições distritais de jornais de parede, promovidas pela M. P., a Escola Industrial de Olhão tem alcançado as mais brilhantes classificações. Entramos depois na sala onde as alunas do Curso de Formação Feminina expõem os seus trabalhos. Sabemos que alguns dos trabalhos, pelas afirmações de senhoras presentes, atingem uma perfeição extraordinária. São os bordados, com a multiplicidade de pontos conhecidos; as peças de vestuário, de tão alto sentido prático e a revelar uma curiosa faceta, de sentido económico e prático; os trabalhos em lã; e algumas pinturas de concepção poética e expressão feliz. Registamos ainda alguns carvões a revelar uma artista em embrião. Em suma: um conjunto que mais uma vez confirma as meritórias qualidades da mulher portuguesa.



O Sport Lisboa e Fuseta vai ter novos corpos gerentes

Na quarta-feira, na sede do Sport Lisboa e Fuseta, às 21 horas, reunirá pela 24.ª vez desde 1944, ano da sua fundação, a assembleia geral, para eleição de novos corpos gerentes.

Fundado por um pequeno grupo de entusiastas, comandados por um homem com grande poder de iniciativa, chamado Ascensão Reis, tem conhecido o simpático clube encarnado momentos de glória e de amargura, que não se apagam depressa da mente daqueles que orientaram os seus destinos.

Há dois anos, chegou mesmo o Sport Lisboa e Fuseta a estar à beira da extinção. Mas a chama que bruciava, hesitante, logrou conservar-se extraordinariamente, merced de um golpe de audácia e da vontade férrea dum grupo de homens de boa tempera.

Esse grupo de homens, formou uma comissão directiva que meteu ombros à dura empresa de tentar dissolver os débitos do clube, e que veio a conseguir na quase totalidade, ao cabo de muitos trabalhos e cansaças.

A pedido dessa comissão directiva, vai agora a massa associativa, escolher novamente os nomes daqueles que hão-de dirigir a querida colectividade desportiva fusetense.

Em boa verdade, encontra-se o Sport Lisboa e Fuseta, neste momento, numa situação financeira muito melhor do que há alguns anos. Por conseguinte, se for comandado por gente amiga e competente, depressa sairá das brumas que o têm envolvido. Asguramos-lhe ridente futuro, tanto mais que uma comissão formada por individualidades interessadas no progresso fusetense, tendo a seu lado o sr. presidente da Câmara Municipal de Olhão, está enviando esforços no sentido de ser construído, para esta freguesia do Benfica, um parque desportivo e recreativo, que bastante irá enriquecer o seu património. Igualmente, a comissão, tudo fará para melhorar o aspecto do edifício da sede, que, dentro de breves anos, será penosa total do clube da «branca noiva do mar».

Que os novos dirigentes estejam à altura de manobrar o «barco», sem o fazer encalhar nos escolhos, são os nossos ardentes votos. Não são precisos grandes nomes! O necessário é haver amor, fé clubista e uma desmedida vontade de trabalhar.

Não importa que a nova gerência seja formada por pessoas humildes ou simples, desde que estejam dispostas a trabalhar com labor e honestidade, a vida dos «encarnados» da Fuseta, e a erguer bem alto o estandarte branco e rubro, símbolo de galhardia e perseverança sem limites e onde, no emblema da alentejana água se lêem estas palavras maravilhosas: «E Pluribus Unum» — «Um por todos, todos por um!»...

SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO

GRATUITAMENTE

- Ajuda as pessoas a encontrar emprego
Auxilia as empresas no recrutamento de mão-de-obra adequada às suas necessidades
Orienta os jovens e os adultos na escolha de uma profissão
Inscreve e aconselha para cursos de formação profissional, as pessoas que não têm ofício ou que querem aprender outro

O SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO desenvolve a sua acção em vários pontos do País.

A DIVISÃO REGIONAL DE FARO funciona na Rua Aboim Ascensão, 73, com os telefones 23 056/7, todos os dias úteis.

de 2.ª a 6.ª feira: das 9,30 às 12 horas
aos sábados: das 9,30 às 12 horas

ESPAÇO DE TAVIRA

Apontamento na noite de S. Pedro

Eu subia e ele descia a Rua da Liberdade, quando nos encontramos em frente dos Correios.

Estás bem? — perguntou-me o Esculápio.

Estou bem, obrigado! — respondi. Mas podia não estar, porque, acto contínuo cai-nos de permissão um tijolo do alto do prédio que ali se encontra em obras.

Estás a ver, este brincadeira? Só em Tavira é que fazem uma obra, numa rua como esta, e não põem tapumes de protecção. Vai daí, qualquer um está na contingência de levar com um tijolo na pinha, como nos ia acontecendo agora.

Mordido de raiva, aqueci a censura do Esculápio. Não somente porque no momento estava capaz de desferir sobre ele a indignação que me ia na alma contra os responsáveis do facto, desde os proprietários aos fiscais camarários, mas também porque este não é como os outros Esculápios, mas um cretino de primeira ordem.

Como não é de Tavira e sabe da minha dedicação a esta terra de bem, sempre que me apanha trata logo de arranjar maneira de me arreltar. O que vale é que, no fundo, sei que é amigo.

— Onde vais? — Vou aí. — Para onde? — Beber uma cerveja. — Já me admirava. Como havia calor, dei-me a arrastar por ele, para uma das esplanadas da baliza. Depois de mo-lhar a goela com a primeira gotada de cerveja, comer um tremço, atirar a cabeça do dito contra o olho dum rafeiro que o mirava com fôcinho de fome, e limpar a boca às costas da mão, engatilhando o primeiro disparo:

— Então, que dizes à pobreza dos festejos populares em Tavira?

Já esperava aquela arrancada. E num sistema de defesa, género 42323 que a selecção portuguesa apresentou contra do Brasil (com bons resultados), defendi-me:

— Não acho. — Não achas? — Não! — Então porque?

— Olha: no Santo António tivemos arralá na Ataláia, com a presença do Rancho Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta. No dia de S. João tive-

mos, em grande animação, o baile do «Chapadão». E hoje, dia de S. Pedro, há ali o baile dos bombeiros, na Corredoura, com variedades e na Rua de Santiago o «Pátio das Cantigas».

— Ah... ah... — riu o Esculápio. — Talvez te tivesse esquecido da fogueira que a minha avó fez com um molho de alecrim, que custou 300, e as tábuas de um guarda-foto antigo.

— Esculápio!... ah... Chamas a isso festejos? Olha: quando me encontraste vinha eu do tal «Pátio das Cantigas». E sabes o que aconteceu? Esteve lá o fiscal do horário de trabalho e como já era tarde e não tinham licença, quis acabar com aquilo. Ah... ah... ah... mudemos de conversa.

— Está bem, homem... não te irrites. Levantei-me, dizendo ao companheiro: — E se fôssemos ver as variedades, no baile dos bombeiros?

E que eu queria mostrar ao Esculápio que na verdade se festejavam em Tavira os Santos Populares. — E para já — respondi.

Infelizmente, pensando que me benzia, parti o nariz. Aquilo a que nos programas chamavam artista da TV, mais parecia a roldana do mastro de uma barca, com falta de lubrificação. A pobre devia estar incompatibilizada com as violas dos músicos, tal era a desajustação que reinava entre eles — os músicos — que tocavam uma coisa, e ela, que cantava outra. Não havia melodia que por ali fosse capaz de concretizar a paz. E a consagrada artista da TV (ainda bem que não se vê por cá a TV, essa que tem destas coisas), acabou por cantar qualquer letra, com a música do «Sebastião come tudo», sem acompanhamento.

Corri para a cama, sem me despedir do companheiro e já dentro dos lençóis ainda ouvia as gargalhadas do cretino do Esculápio, que se rebolava de gozo.

OFIR CHAGAS

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

Atribuída ao Tartex a Taça de Ouro 1968 do Bom Gosto Francês

Realizou-se no último dia 26, em Fribourg, com a presença do presidente do Conselho de Estado do Cantão de Fribourg e de um director da Diese, que para o efeito se deslocou propositadamente à Suíça, a cerimónia da entrega da Taça de Ouro do Bom Gosto Francês, conquistada este ano por um alimento de fabricação suíça — o Tartex.

A taça de ouro constitui um dos mais invejados galardões internacionais, instituído em 1901 sob a égide do Presidente da República francesa, destinada a premiar as iniciativas comerciais ou industriais de mérito.

A distinção atribuída pelo Comité Francês do Bom Gosto ao alimento vitaminado Tartex honra sobremaneira a indústria suíça e a Diese, que tem divulgado entre a nossa população tal alimento, já hoje muito conhecido e apreciado.

Compra-se

Cama de casal em latão ou metal amarelo. Resposta a este jornal ao n.º 10 628.

Vende-se ou Aluga-se

Oficina de serralharia e caldeiraria. Tratar na Rua Gil Eanes, 23-A — OLHÃO ou pelo telefone n.º 72246.



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

Operação 'stop' da P. S. P.

A P. S. P. realizou uma operação 'stop', para o trânsito de veículos, com um ponto em Silves e Tavira, seis em Faro, um em Loulé e Vila Real de Santo António, e três em Portimão, com os seguintes resultados: veículos fiscalizados: automóveis, 1 727; não automóveis, 1 555. Entre outras, menores, verificaram-se as seguintes infracções: 48 faltas de apresentação de documentos; 7 faltas de chapa de nome e residência e uma falta de registo de velocidade. A operação foi dirigida pelo chefe de Esquadra sr. António Rodrigues Páscoa.

COLCHÕES BONSONO

Colchões de molas — colchões de arame e colchoarais Fabricados com 5 anos de garantia

Peça preços e condições:

BERTO & CORREIA, LDA.

Rua Ferreira Borges, 121-A — Telef. 652207 — LISBOA-3

Pequeno afogado num poço

Quando tirava água do poço de uma propriedade do seu pai, em Santa Bárbara de Nexe, caiu à cisterna e morreu afogado, o pequeno Joaquim Manuel Tomé, de sete anos, filho da sr.ª D. Catarina Guerreiro Tomé e do sr. Manuel Tomé.

Viagens RAWES Férias '68

VIAGENS POR AVIÃO

LONDRES E SEUS ENCANTOS

Viagens de uma semana incluindo passagem aérea, hotel, pequenos almoços, visita da cidade e taxas. De Lisboa Esc. 3 750\$00. De Faro, Esc. 4 000\$00.

PAISES DE LESTE

24 dias — Avião e autocarro. — De Lisboa, Esc. 14 750\$00. De Faro, Esc. 14 850\$00.

CHECOSLOVAQUIA — AUSTRIA — HUNGRIA

17 dias — Avião e autocarro. — De Lisboa, Esc. 11 200\$00. De Faro, Esc. 11 300\$00.

ESCAN DINÁVIA

17 dias — Avião e autocarro. — De Lisboa, Esc. 12 500\$00. De Faro, Esc. 12 600\$00.

SUIÇA

10 dias — Avião e autocarro. — De Lisboa, Esc. 7 900\$00. De Faro, Esc. 8 000\$00.

AUSTRIA

10 dias — Avião e autocarro. — De Lisboa, Esc. 8 600\$00. De Faro, Esc. 8 750\$00.

JAMES RAWES & CA. LTDA.

LISBOA

47, Rua Bernardino Costa
Tel. 370231 — Telex N.º 1341
Teleg. RAWES — LISBOA

ALGARVE

72-78, Rua Conselheiro Bivar
FARO — Tel. 24535
Teleg. RALGARVE — FARO

Virá o atum a desaparecer do Algarve?

(Conclusão da 1.ª página)

por volta de 20 de Agosto, o atum aterra nas partes extremas da costa algarvia e não na sua parte central, por esta parte da mesma costa ficar resguardada dessa aterragem pelo cabo de Santa Maria. Este fenómeno foi, também sem explicação, observado por D. Carlos de Bragança. Outro tanto se verifica na costa sudatlântica espanhola, no que respeita à aterragem desse atum «de revés», sem que contudo esse peixe aterre na costa noroeste de Arrica, visto que dela parte em direcção ao mar e com destino ao seu «habitat» de Inverno. O facto de este atum «de revés» aterrar apenas nas partes extremas da costa sudatlântica espanhola e não na sua parte central, foi observado por Fernando de Buen, sem que dele pudesse dar explicação.

Devemos esclarecer que a quantidade de atum «de revés» de que a costa algarvia se aproveita é relativamente pequena; é apenas a facultada pelo atum completamente alimentado que se acocila na região marítima compreendida entre uma linha imaginária que ligue a parte norte da costa de Sancti Petri à ponta de Sagres e as costas sudatlântica espanhola e portuguesa, que enfrentam essa linha, do lado do norte.

O atum que verdadeiramente se pescava em abundância nas armadilhas da costa algarvia e espanhola, no decurso da temporada «de revés», era propriamente o atum «errático», que após a desova se movimentava para Norte e, depois, aterria naquelas costas, deslocando-se de seguida ao longo delas no sentido ocidental, mas com forte «teima» nortenha e em pura e exclusiva missão alimentar.

Se essas costas dispõem de grande abundância de «peixe miúdo», o atum «errático» dela muito se aproximará, revertendo elas por isso muito férteis para efeito da captura desse peixe; mas se, porventura, essas «espécies pequenas» nalgas escasseiam, esse mesmo atum delas se afastará, pelo que não poderá ser útil e convenientemente pescado pelas armadilhas respectivas. A este motivo impeditivo de pesca frutífera, acrescerá o facto da possível existência de intensa

Terreno

NUM RAIO DE 60 KMS. DE PORTIMÃO

Pretende-se arrendar durante 2 ou 3 anos com opção de compra um terreno de entre 5 e 20 hectares, que possa ser lavrado a tractor. Resposta a este jornal ao número 10 639.

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha
Telefones 23549 e 22683 — FARO.

e persistente actividade piscatória nessas costas, a qual terá o condão de afastar a corrida e a movimentação desse atum «errático» para o lado do mar, com manifesto prejuízo para o rendimento piscatório das armadilhas nela lançadas, para efeito da captura desse importante peixe.

«DOMICÍLIO DE INVERNO» DO ATUM EM POSIÇÃO ANORMAL; DESLOCADO PARA SUL

Supondo agora o «domicílio de Inverno» do atum deslocado em latitude, no sentido Sul, vamos examinar como, nessas condições, se comportará o atum nele residente, durante o período migratório respectivo.

Corrida genética ou «de direitos»

Acontecendo que o «domicílio de Inverno» do atum se tenha deslocado em latitude, no sentido sul, o limite norte da trajectória da corrida genética ou «de direitos», ao deslocar-se lenta e sucessivamente de Sul para Norte, no decurso dessa corrida, ou seja no decurso da Primavera, poderá até ao final dessa movimentação migratória, não atingir a costa sul do Algarve, correndo assim o atum «de direitos» algumas milhas ao sul dela, sem que desse modo possa franquear o «campo de actividade piscatória» da única armação que nela se lança, para efeito da pesca «de direito», a do «Cabo de Santa Maria». Por isso, esse peixe não poderá ser pescado, de forma nenhuma, na sua corrida directa do mar para terra, o que é profundamente de lamentar. Supomos até, e com forte fundamento, que é o que presentemente está a acontecer.

Poderá, todavia, pescar-se, embora em menor quantidade, «de recuado», nas armações da costa taviense, dependendo isso do grau de deslocamento em latitude, no sentido sul, do «domicílio de Inverno» respectivo e, nomeadamente, da existência nela de intensa e persistente actividade piscatória.

Devemos esclarecer, pois, na verdade, todos ignoram o facto, que o atum que nomeadamente alimenta as armações da costa taviense não é propriamente o «atum de recuado», mas sim o «atum errático», ou seja o atum já desovado, e que após a parturição se movimentava para Norte, em missão pura e exclusivamente alimentar e que depois da aterragem na costa algarvia se movimentava ao longo dela no sentido ocidental, munido de intensa «teima» nortenha, a qual actua logo que esse peixe se liberta da parte sul da costa algarvia.

Portanto e quanto a nós, a razão da falta de atum «de direito» naquela costa é consequência lógica e racional do deslocamento do «habitat» de Inverno daquele peixe, por força de dada causa, a qual depois nos referiremos em pormenor, deslocamento esse que, desde há muitos anos a esta parte, se tem vindo a processar lenta e gradualmente.

El esse deslocamento a ter-se realmente dado, nas referidas condições, terá afectado gradualmente a pesca do atum apenas na parte norte da costa sudatlântica espanhola. No entanto, ele melhorará de certo modo, e certa e apreciavelmente, as condições da mesma pesca na costa marroquina.

JOSÉ SALVADOR MENDES

(Continua)

Violento incêndio provocou centenas de contos de prejuízo na região de Bensafirim

BENSAFRIM — Por negligência e falta de cuidado de um trabalhador rural, manifestou-se incêndio na herdade da Engenhoça, propriedade dos herdeiros de José Vicente Pacheco, situada nas faldas da Serra do Espinho de Cão, nesta freguesia. A breve trecho e impelidas pelo vento suão as chamas tomaram tal incremento que não foi possível dominá-las, propagando-se às propriedades da Casa Caiados, dos srs. Madeira, José Marreiros e outros, algumas das quais arderam na totalidade.

Dadas as proporções do sinistro, foram pedidos auxílios aos Bombeiros Voluntários de Lagos que compareceram com viaturas e material, mas nada puderam fazer. Pedido também auxílio ao comando do C. I. C. A. 5, aquartelado em Lagos, logo o comandante mandou seguir para o local duas viaturas com cerca de 100 soldados que, munidos de pás e picaretas e auxiliados por muitos populares, conseguiram ao fim de muito trabalho e sacrifício, neutralizar o incêndio.

Arderam milhares de sobreiros e medronheiros e alguns cereais, calculando-se o valor em largas centenas de contos, que não estão cobertos pelo seguro. — C.

Importantes prejuízos numa propriedade agrícola de Loulé

Na herdade do Tascal, situada no lugar do Mosteiro (Loulé) e pertencente ao sr. José Gonçalves, industrial em Ermidas-Sado, deflagrou violento incêndio que destruiu cerca de vinte hectares de terreno de relvão,azinheiras, amendoeiras e outras árvores, oito alqueires de aveia, sessenta de trigo e três serras de palha da colheita do ano passado. Os Bombeiros Municipais de Loulé, coadjuvados pela população, extinguiram o fogo ao fim de quatro horas de exaustivo trabalho. O fogo foi causado por ponta de cigarro. Os prejuízos são totais.

Propriedade

Arrendo que tenha regadio e instalações, preferência junto ou próximo da estrada de Vila Real de Santo António a Faro, resposta ao apartado 1 326 — Lisboa-1.

Juramento de bandeira do Curso de Sargentos Milicianos de Infantaria em Tavira

No Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, em Tavira, realizou-se na quinta-feira, revestindo-se de grande brilho, o juramento de bandeira dos soldados do 1.º ciclo do Curso de Sargentos Milicianos. As 8 horas, foi celebrada missa na igreja de S. Francisco, pelo capelão do Centro, seguindo-se formatura geral. Pouco depois verificava-se a chegada dos convidados. Após a recepção da bandeira nacional, foi feita a leitura dos deveres militares usando da palavra o director do Centro, sr. major José Bernardo Cruz de Aragão Teixeira, que proferiu vibrante alocução. O momento solene da ratificação do Juramento emocionou os assistentes, efectuando-se a seguir a distribuição de prémios aos militares melhor classificados e o desfile de continência.

Ao almoço de confraternização dos instruídos, assistiram os oficiais e sargentos do Centro.

Cem contos

Comerciante com casa de movimento, necessita, para ampliação da sua actividade, oferecendo garantias. Juros e condições a combinar. Assunto sério. Resposta a este jornal ao n.º 10 658.

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas, aluga-se nos meses de Julho e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

Escola Dactilográfica Algarvia

Rua Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, 116-1.º — PORTIMÃO

Alverá do Ministério da Educação Nacional

AMBOS OS SEXOS — ABERTA TODO O ANO

Cursos normais e de especialização em teclado NACIONAL E INTERNACIONAL

Concessão de DIPLOMA aos alunos

Método DECADACTILAR-RÍTMICO

PREPARAÇÃO PARA TODOS OS GÊNEROS DE CONCURSOS E EXAMES

DUMPERS
Série BA

MODELOS DE
500/1.000 Kg • 1.000/2.000 Kg • 1.500/2.500 Kg

- Robusta fabricação nacional
- Motores "Hatz" e "Petter" arrefecidos por ar
- Tráveses mecânicas ou hidráulicas
- Basculamento do balde por gravidade com regresso por inércia
- 3 ou 6 velocidades com redutora
- Entregas imediatas

Representantes exclusivos
MINASTELA, LDA LISBOA: R. D. Filipa de Vilhena, 12
EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS PORTO: Rua do Bolhão, 41-45

CONCURSO REPRESENTANTE ELECTROLUX

PREMIO DO 2.º SORTEIO — UM FRIGORIFICO modelo LM/10 E no valor de 2 470\$00

RESULTADO DO 2.º SORTEIO: A ELECTROLUX tem o prazer de informar que o resultado do 2.º sorteio, realizado no passado dia 28 de Junho de 1968, pelas 15 horas, na sua Sucursal de Faro — Rua Cândido Guerreiro, n.º 21, telef. 24203, foi o seguinte:
— Concorrentes admitidos: 72
— Talão premiado, n.º 026, Exma. Senhora D. Lia Fernanda Gonçalves Mendonça, residente na Rua 18 de Junho, n.º 141-2.º em Olhão.
— Talão suplente, n.º 004, Mendonça & Marcelino, Lda., Av. 5 de Outubro, n.º 200 — Faro.

O 3.º SORTEIO realiza-se no próximo dia 27 de Setembro de 1968, sendo o prémio a atribuir, uma CALANDRA DOMÉSTICA, da Marca Electrolux, no valor de Esc. 4 300\$00.

ELECTROLUX EM FARO

Sucursal — Rua Cândido Guerreiro, n.º 21 — telef. 24203
RESULTADO DO 3.º SORTEIO DO CONCURSO «6 VIAGENS A MADRID» — Realizado no dia 28 de Junho de 1968: Postal Premiada: N.º 139

Cliente: Exmo. Senhor António Camilo Santos Ribeiro, residente na Rua Conde Ferreira, n.º 2-3.º Esq. em ALMADA

VAI AMANHÃ A ALBUFEIRA?

ALMOCE OU JANTE NO RESTAURANTE DO hotel Baltum

- ◆ AMBIENTE AGRADÁVEL
- ◆ AR CONDICIONADO
- ◆ FACILIDADE DE ESTACIONAMENTO
- ◆ ÓPTIMO SERVIÇO DE MESA
- ◆ PREÇO ACESSÍVEL

Telefones 306 e 307 — Apartado 22
Telegramas: BALTUMHOTEL — ALBUFEIRA

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DO TURISMO

FOI INAUGURADA PERTO DE ALJUSTREL A BARRAGEM DO ROXO

(Conclusão da 1.ª página)

«Quanto a mim, um dos ensinamentos principais a ter em conta é o de que está ultrapassado o conceito restrito, de terem o objectivo único ou pelo menos dominante — o de regar — as obras que se vão levando a cabo.

Com efeito, a experiência vivida indica que uma realização destinada a rega comporta geralmente outras utilidades de grande valor, de que citamos resumidamente duas para não alargar desnecessariamente as nossas considerações — o abastecimento às populações rurais e urbanas, e o fornecimento de água às indústrias.

Outro ensinamento que a experiência vai dando em evidência: a rápida utilização da área do perímetro regado e até o seu alargamento.

Se é certo que por motivos averiguados o fenómeno não é ainda geral, como acontece na Idanha, ele verifica-se em quase todas as realizações recentes: como as do Algarve, onde em Silves o perímetro regado é 120 por cento da área prevista no projecto; como no Divor, em que já se atingiu no fim de dois ou três anos de exploração mais de 100 por cento; como no Caia onde já está inscrita para rega uma área que corresponde a 50 por cento da prevista no projecto, além do fornecimento de água para as fábricas que tratam os produtos da terra.

Cabe aqui salientar ainda que o espectro da falta de água para a gente de Elvas e Campo Maior beber desapareceu, definitivamente.

Esta tendência para uma mais rápida adaptação ao regadio das áreas dominadas pelas obras, se por um lado prova a sua rentabilidade para o utente por outro lado poderá vir a impor que se acelerem e se encurtem os prazos das realizações ainda a levar a cabo.

Talvez não venha longe o tempo de ouvir murmúrios de queixume pelo ritmo lento das obras, ao contrário do que aconteceu na era inicial desta sábia política de utilização da água.

Novo ensinamento da experiência vivida. É fácil compreender que à medida que a área regada se amplia e se desenvolvem as necessidades de água para consumos domésticos, urbanos, industriais, pode correr-se o risco da sua insuficiência nos anos climaticamente desfavoráveis. Isto não é uma hipótese — é ensinamento da experiência como se disse. Este facto aconteceu no perímetro de Campilhos e no Algarve onde a acuidade do problema pode vir a reverter-se de importância excepcional.

No Verão passado, uma importante zona turística desta província encontrou-se deficientemente abastecida de água potável, parecendo que não haverá mais económico recurso para remediar a falta que recorrer a água emalsada pela barragem de Odiáxere. Ora os regantes desta obra no ano que passou opuseram-se sempre à ideia de tal utilização da água, porque temiam e com razão a sua insuficiência para as suas necessidades agrícolas. De tudo o que se aponta é fácil e lógico deduzir que o armazenamento de água deverá garantir, mesmo em circunstâncias climatologicamente desfavoráveis, a plena satisfação dos múltiplos usos que a água tem, a fim de evitar prejuízos inaceitáveis e irreparáveis pelos utentes, pela economia em geral ou situações catastróficas como as de falta de abastecimento nos centros urbanos ou turísticos.

Aqui mesmo nesta obra, quando a área regada se estender ao perímetro previsto, serão necessários maiores volumes de água do que os fornecidos pela bacía hidrográfica da ribeira do Roxo dominada pela barragem, e se para além da área a regar vier a haver necessidade de muita água para a indústria, que começou já a ser pedida, e de água para os usos domésticos e urbanos, compreende-se que se possa chegar, mais depressa do que talvez se julga, a uma situação de insuficiência que obrigue a repartir as quantidades de água disponíveis pelas diversas finalidades em acordo com as prioridades do momento.

Essa repartição por sábia e equitativa que seja terá sempre o condão de não contentar ninguém.

Por outro lado e noutra sentida, verifica igualmente a experiência que as aflições naturais às albufeiras dos aproveitamentos hidroagrícolas podem vir a ser diminuídas pela expansão de regadios grandes ou pequenos de iniciativa particular, por aproveitamento das linhas de água da bacía hidrográfica dominada pela obra principal.

É o caso do vale do Sado onde após a construção das duas barragens do vale do Gaio e Pego do Altar, já se construíram 33 pequenas barragens que retêm 8 milhões de metros cúbicos.

O EMBALSE DAS ÁGUAS DO GUADIANA

«Deste rápido exame se podem tirar algumas conclusões que devem condicionar a acção futura a desenvolver:

Não podem ser encarados apenas como obras de rega os trabalhos de armazenamento de água e sua distribuição que o Plano de Rega do Alentejo comporta; crescem continua e cada dia mais rapidamente as necessidades de água para as suas diversas aplicações agrícolas, industriais ou domésticas; é o País e sobretudo a sua zona Sul, uma região semiárida que obriga a guardar em grandes albufeiras os excessos do período húmido anual para o período seco do mesmo ano, e sobretudo os excedentes de um ano hidrologicamente rico para fazer face às carências dos anos hidrologicamente pobres que no nosso clima se repetem com elevada frequência; tornam-se rapidamente inaceitáveis para a economia regional ou nacional os prejuízos que podem advir da carência mesmo só temporária e accidental, de água para regar, beber, ou permitir o trabalho das fábricas. Já não referimos aqui outro prejuízo bem conhecido de Portugal e sobretudo da sua região Norte, onde a falta de água tem gerado a falta de energia eléctrica ou o seu encarecimento.

Se é certo que agora esta falta pode ser suprida pela importação de energia sob a forma de combustíveis líquidos ou mesmo electricidade, que sabemos, em parte nenhuma do mundo se costuma importar água para beber, para regar, ou fazer trabalhar a indústria.

A forma rápida como se está processando a extensão do regadio em toda a área prevista nos respectivos projectos, e até a áreas vizinhas já fora dos perímetros considerados, exige que se não perca tempo, ao contrário se acelere a construção de obras de finalidades múltiplas que nos permitem em todos os casos dispor da água que a gente e a economia nacional careçam.

Mais adiante, o ministro acentuou: «A necessidade de garantir, em todas as circunstâncias, a regularidade do trabalho e produção que nem sempre os recursos hídricos de um perímetro isolado conseguem, levam a considerar a sua interligação e, por isso, a conceber-se o Plano de Rega do Alentejo com o embalse das águas do rio Guadiana, único capaz de assegurar todos os consumos que venham a apresentar-se neste Baixo Alentejo quer no perímetro próprio quer nos perímetros interligados.

Junta-se a tais funções, neste caso particular, a de poder produzir-se quinhão importante de energia eléctrica, que a elevação de água para a rega e para os usos industriais e domésticos necessita em condições de preço muito favoráveis.

Compra-se

Morada independente em Faro, de preferência próximo do Liceu Nacional. Resposta a Henrique José Pires da Cruz — Caixa Postal n.º 1192 — Lourenço Marques. Com todas as condições.

FRIGORIFICOS HOOVER

Se na sua região não encontra **Nitrolusal, Nitrapor ou Nitrato de Cálcio**, diga-o por um simples postal para **Nitratos de Portugal**, Rua dos Navegantes, 53-2.º — Lisboa.

Não poupe nos adubos

ECONOMIA

Na colheita de amêndoa de 1968: adivinha-se uma baixa na produção nacional e um aumento de 37,5 por cento na produção mundial

São extremamente boas as perspectivas da colheita de amêndoas na área do Mediterrâneo. Somente em relação à produção da Califórnia é que a nova colheita foi desencorajadora.

Prevê-se, assim, que a produção mundial de amêndoas, na época de 1968, atinja o recorde de 154 000 toneladas longas, o que representa um aumento de 23 por cento em relação à estimativa de 125 000 toneladas longas, em 1967, e 37,5 por cento superior à produção média anual dos últimos dez anos, (118 000 toneladas longas).

As previsões espanholas variam consideravelmente entre 40 000 e 52 000 toneladas, mas de um modo geral espera-se uma colheita entre as 45 000 e 50 000 toneladas, o que, a verificar-se, atingirá um nível recorde. Grandes zonas plantadas de amendoceiras novas entrarão este ano em produtividade sendo, assim, difícil de prever a produção potencial dessas zonas.

Notícias de Itália fazem prever que a colheita da área continental deve atingir, aproximadamente, 30 000 toneladas, enquanto a produção da Sicília foi recentemente calculada em cerca de 20 000 toneladas. Se estes números se verificarem, a Itália terá a sua segunda maior produção de sempre depois da colheita recorde de 60 000 toneladas, verificada em 1961.

Relativamente à Califórnia, as primeiras informações fazem prever uma produção da ordem das 40 000 toneladas, ou, talvez, ligeiramente superior, embora as previsões oficiais publicadas na penúltima semana de Maio, se situem, surpreendentemente, ao nível dos 72 milhões de libras-peso, ou seja, 32 000 toneladas longas, aproximadamente.

A lista que se segue, discriminada por países, dá uma ideia geral das previsões em relação aos principais países produtores (números em toneladas longas; entre parêntesis as cifras respeitantes à produção de 1967):

Itália, 50 000 (38 000); Espanha, 47 000 (27 000); Portugal, 4 500 (6 000); Marrocos, 5 500 (5 000); Pérsia, 8 000 (6 000); E. U. A., 32 000 (37 000) e outros, 7 000 (6 000).

Calcula-se que os «stocks» de amêndoa a transferir para a nova época sejam bastante baixos. Para o conjunto da Itália e Sicília, provavelmente, não existirem; em Espanha serão da ordem do milhar de toneladas e em Portugal atingirão algumas centenas de toneladas.

Na área do Mediterrâneo, este é, provavelmente, o mais baixo nível de «stocks» transferidos para a nova época, desde há vários anos.

7 MIL MILHÕES DE PESETAS

MOVIMENTAM POR ANO AS 700

FABRICAS ESPANHOLAS

DE DERIVADOS DA PESCA

Em 1967, o quantitativo da indústria de pesca espanhola foi calculado em 1 400 000 toneladas aproximadamente e destinou-se à exportação e sobretudo ao consumo nacional.

Existem, em Espanha, cerca de 700 fábricas de produtos derivados da pesca, cujo volume anual de negócios é de 7 mil milhões de pesetas.

As estatísticas respeitantes à actividade deste sector, em 1967, não foram ainda publicadas. Entretanto, pelas de 1966 pode verificar-se que as 664 fábricas em laboração utilizaram 136 400 toneladas de peixe fresco para a fabricação de conservas, 174 750 toneladas de peixe para salmoura e 2 206 toneladas para congelação.

Conforme o ramo da sua actividade,

o número de fábricas distribui-se do seguinte modo: 223 fábricas de conservas, 161 de salga, 6 de peixe congelado, 61 de farinha e óleo de peixe, 155 de conservas e salga, 22 de conservas, farinha e óleo e 13 de conservas, salga, farinha e óleo.

A província de Santander possui 138 fábricas, a de Pontevedra 91, a de Corunha 86 e a de Biscaya 63 fábricas. A maior fábrica de secagem de bacalhau está instalada na província de Soria.

LIVRE IMPORTAÇÃO DE PEIXE CONGELADO

Devido à actual escassez de peixe congelado, no mercado interno, o Ministério grego do Comércio permite a importação ilimitada de todas as espécies de peixe congelado, com excepção de filetes, bacalhau seco e similares, a fim de assegurar a satisfação da procura nacional e a manutenção de preços estáveis.

Se tem uma horta, 3 ou 4 semanas antes da colheita faça uma cobertura com **Nitrato de Cálcio** e verá os magníficos resultados.

Não poupe nos adubos

Clube das Lãs Aires

Rua Augusta, 270, 1.º And. — LISBOA-2

INSCREVA-SE! SÓ VANTAGENS PARA QUEM FAZ DO TRICOT UMA OCUPAÇÃO OU UM PRAZER! COLABORE!

Junta talões das Casas Aires até perfazerem a importância de Esc. 250\$00, e requeira a sua inscrição. Recebe de seguida o seu cartão de inscrição que lhe dará direito a desconto em futuras compras. Recebe grátis anualmente, 1 número da revista France-Tricot ou um pacote grande Wollana. Pelo telefone 35180 pode solicitar n/ Delegada de Vendas e, em presença dos n/ catálogos, pode comprar e receber as n/ lãs em sua casa. Receberá brindes e novidades sensacionais. ATENÇÃO: OS SORTEIOS DE MÁQUINAS DE TRICOTAR SÓ SE EFECTUARÃO NO PRÓXIMO ANO. NO DIA 31 DE AGOSTO PRÓXIMO, ENVIAREMOS UM PAR DE MEIAS «AIRES» A TODAS AS CLIENTES INSCRITAS ATÉ ESSA DATA.

INSCREVA-SE! SÓ VANTAGENS E REGALIAS!

LÃS AIRES procura representantes exclusivos ou simples monitores nas cidades e vilas do país. Escreva-nos a saber condições!

Cafés — Montarroio — Cafés PORTO

Uma organização ao serviço do... Bom Café.

Excelente Lote Chávana

Se prefere bom, escolha... MONTARROIO.

Agente Distribuidor

FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & F.ª, LDA.

Portimão — Telefone 123

Loulé — Telefone 2

Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu as seguintes participações: 50 000\$, à Câmara Municipal de Loulé, para reparação de caminhos no concelho, 2.ª fase (pavimentação parcial da estrada municipal n.º 527, na travessia de Quarteira; e à Câmara Municipal de Alcoutim, 300 000\$, para construção da estrada municipal n.º 507, da estrada municipal n.º 506 do distrito de Beja, Via Glória à foz de Odeleite, 5.ª fase (terraplenagens e obras de arte do perfil 0 ao perfil 89, na extensão de 179 m), do lanço de Farellos de Cima à estrada nacional n.º 124; 183 000\$, para a estrada municipal n.º 507-1 (construção da estrada municipal n.º 507, em Gíões, à estrada nacional n.º 124), 1.ª fase (macadame na extensão de 2 341 m); 330 000\$, para o caminho municipal n.º 1 045 (construção), da estrada nacional n.º 124 a Velhas; fase única (terraplenagens e obras de arte correntes e pavimentação em toda a extensão de 1 307 m); 345 000\$, para o caminho municipal n.º 1 057 (construção do lanço entre a estrada nacional n.º 124 e Torneiro), 3.ª fase (terraplenagem, obras de arte e pavimentação do troço da estrada nacional n.º 122 a Torneiro, na extensão de 1 125 m, e revestimento superficial betuminoso da estrada nacional n.º 124 à estrada nacional n.º 122, na extensão de 2 864 m).

Através do Fundo de Desemprego foram concedidas as participações de 127 500\$, à Câmara Municipal de Monchique para abastecimento de água; 76 000\$, à Câmara Municipal de Tavira, para reparação das Ruas dos Fumeiros de Diante e Detrás e zona adjacente em Tavira; 95 268\$, à Câmara Municipal de Silves, para esgotos em Armação de Pera; e 137 200\$ (reforço) à Casa do Povo de Alcantarilha.

Vespa 50 c.c.

Isenta de Carta

Em estado novo, impecável (com menos de 1.500 Kms.) Vende-se — Resposta ao n.º 10.119.

ASSIS RODRIGUES

ADVOGADO

Rua Cons. Joaquim Machado n.º 27-2.º — Telef. 447 — LAGOS.

Silva & Vaz, L.da

Certifico que, por escritura de 25 de Abril de 1968, lavrada de fl. 41 a fl. 43 do livro de notas para escrituras diversas n.º 9-B do cartório notarial de Lagos, a cargo da notária licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre José da Silva, casado com Palmira da Glória Fernandes Silva, e Augusto Afonso Vaz, casado com Graciete Rio Marreiros Vaz, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma Silva & Vaz, Lda., tem a sua sede em Lagos e domicílio na Rua do Dr. Oliveira Salazar, 41, e durará por tempo indeterminado, a contar da presente data.

2.º

O seu objecto é o exercício do comércio de apetrechos navais e de pesca, motores, tintas, artigos de caça e pesca desportiva ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que a sociedade acorde e seja legal.

3.º

O capital social é de 150 000\$, inteiramente realizado, em dinheiro, e representado por duas quotas: uma de 100 000\$, pertencente ao sócio José da Silva, e outra de 50 000\$, pertencente ao sócio Augusto Afonso Vaz.

4.º

Não são exigíveis prestações suplementares de capital, podendo, porém, qualquer dos sócios fazer suprimentos.

5.º

É permitida a cessão de quotas a estranhos, no todo ou em parte, tendo sempre os sócios originários direito de opção.

§ 1.º Para o exercício do direito de opção o sócio que pretender ceder a sua quota deverá avisar os outros a quem assiste esse direito, por carta registada com aviso de recepção, indicando o cessionário, preço e condições, para que aqueles, dentro do prazo de 30 dias e pelo mesmo meio, informem se pretendem ou não optar.

§ 2.º O sócio José da Silva fica desde já autorizado a dividir e ceder até metade da sua quota ao seu filho José Fernando Cabral da Silva, quando entender.

6.º

A gerência e administração da sociedade será exercida pelos dois

sócios fundadores, desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução.

§ único. É proibido aos gerentes assinar em nome da sociedade quaisquer obrigações estranhas aos interesses desta.

7.º

As contas serão encerradas em 31 de Dezembro de cada ano e os lucros e perdas repartidos na proporção das quotas.

8.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com a antecedência de oito dias, desde que a lei não determine outras formalidades.

§ único. Desde que compareçam à assembleia geral todos os sócios, fica dispensada a formalidade da sua convocação.

9.º

No caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou representantes do interdito.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, 30 de Abril de 1968.

A Ajudante do Cartório Notarial,

LUISA SIMÕES COSTA

Aluga-se

1.º andar em Lagos com frente para a Praça Gil Eanes, para escritório, stand de fotografias, cabeleireira, etc. Trata António Batista — Rossio de S. João — LAGOS.

VENDE-SE COM CHAVE NA MÃO

Casa em Monte Gordo, na Rua Gonçalo Velho, 26, com dez divisões — Informa: Manuel Damiano, R. D. Pedro V — 56-r/c — Vila Real de Sto. António, tel. 86.

PASSE AS SUAS FÉRIAS EM ALBUFEIRA

Instale-se no hotel Baltum

■ RESTAURANTE — BAR — SOLÁRIO

■ Todos os quartos com casa de banho privativa, aquecimento e telefone

■ Ambiente agradável

■ PREÇOS MODERADOS

■ Direcção e Administração Portuguesa



Fachada principal (1ª fase)

UMA NOVA UNIDADE HOTELEIRA AO SERVIÇO DO TURISMO

Telef. 306 e 307 • Teleg.: BALTUMHOTEL • ALBUFEIRA

ILUMINAÇÃO NAS PRAIAS DE LAGOS

LAGOS — A avaliar pelo que temos ouvido nos últimos dias, a iluminação das praias da Costa de Oiro, vai ser um facto dentro em breve. Porque desde há muito defendemos tal iluminação não sendo acedido que praia Formosa, vulgo da «Batata», esteve iluminada durante algumas épocas balneares registamos com muito agrado a notícia que com algum fundamento corre. Até se diz que na praia Dona Ana, a iluminação abrangerá as rochas que banhadas pelo mar, nos dão a impressão de pequenas ilhas, com encantos sem par na região algarvia.

Teremos assim motivos para despertar atenção, até dos que na praia dos Dois Irmãos, no concelho de Portimão, se possam julgar possuidores de belezas como as que a Costa de Oiro conta. A praia dos Dois Irmãos, pelas obras que os homens ali levaram a efeito, é um recanto de sonho mas as da Dona Ana, Pinhão, Camilo, Estudantes e tantas outras que se contam na Costa de Oiro, não se lhe inferiorizam.

Somos por Portimão, Albufeira, Lagos, Vila Real de Santo António e todos os cantos deste abençoado Algarve, mas justo se nos afigura referir, que a Costa de Oiro, no seu conjunto, não se inferioriza nem a Albufeira, que é na verdade digna da nossa admiração.

A ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE LAGOS SEGUE CAMINHO QUE INTERESSA A FORMAÇÃO DA JUVENTUDE — Quem, como nós, teve a dita de assistir à recita dos alunos da Escola Industrial e Comercial de Lagos, no ginásio da dita escola, em 26 do mês findo, e repetida em 27 e 28, não pode deixar de concordar que ali se abre caminho para a formação da juventude.

O teatro presta-se, como bem referiu a professora D. Maria Eugénia Abrantes Formosinho, a desenvolver nos que actuam, segurança, análise psíquica e sobretudo espírito de equipa, bem necessário para irmos mais além, abando preconceitos justificáveis apenas pelo materialismo que domina. Através do teatro forma-se o espírito, especialmente quando se sabe escolher peças como a comédia do ilustre lacobrigense Júlio Dantas, intitulada «D. Beltrão de Figueiras», e números especiais como a «Lenda do Nemfar», «Teia Minho», «Tela algarvia», «Jograis», etc. Sebastião Murtinheira, digno sucessor de Bento Formosinho, soube escolher, e teve a colaboração do sr. director, professores, mestres e alunos, dos quais destacamos o professor Mesquita de quem se despediram, no sentido da criação de um grupo cénico, não diremos como o que sob a direcção do dr. Emilio Coroa vem honrando o Algarve, mas que se mantenha em relação ao que agora se exhibiu.

NOTA DISCORDANTE NO CAMINHO DA DONA ANA — Depois de muito termos visto na valorização do caminho da Dona Ana, uma triste realidade se depara: a do estreitamento, onde mais necessário se torna alargar. Sabendo-se que o tráfico tende a aumentar, de aconselhar seria maior desateno, nas várias curvas, o que infelizmente se não verifica, talvez para não prejudicar a propriedade particular,

que em boa razão, numa deve ter prioridade em relação ao domínio público.

O passeio do caminho da Dona Ana, oposto ao dos estabelecimentos de indústria hoteleira na zona da Dona Ana é regular, mas o que dele se avizinha é irregularíssimo, pontos havendo que nem permitem passagem livre a um peão. Na estrada da Piedade acontece o mesmo em diversos pontos, o que num futuro próximo poderá ter os seus reflexos.

Oxalá não tenhamos de registar algo de desagradável, pelos apertos que se verificam nas curvas e reduzidos passeios.

MAQUINAS A 10%, NÃO, SENHORES INDUSTRIALIS! — Temos conhecimento que industriais que debulham cereais à maquina estão, se não todos, pelo menos a maioria, na disposição de sacrificar a lavoura tomando-lhe 10 por cento dos cereais debulhados, além do aumento de 1900 e 1350 por cada fardo de palha.

A vida está difícil para todos e, assim, é de esperar que reconsiderem na resolução que pretendem tomar, e não vão além dos 9 por cento pedidos pela maioria na campanha finda, o que, diga-se em abono da verdade, já é bem pesado, especialmente para os que tiveram que pagar 100\$00 ou mais por ceifa de cada alqueire de sementeira.

O RELÓGIO DE SANTA MARIA VOLTOU A DAR SINAL DE VIDA — O relógio de Santa Maria, que data de longos anos, esteve parado algum tempo, tendo o Município resolvido fazê-lo examinar por artista competente.

Em boa hora o fez, pois desde o passado dia 19 voltou a fazer-se ouvir, e os que conhecem o relógio e o artista que foi Almeida o reparou e em Lagos desmontou e montou, são unânimes em dizer que virá a servir tão bem ou melhor que o de S. Sebastião, já adquirido pela actual Câmara e funcionando electricamente.

ENTIDADES A QUEM PARECE NÃO AGRADAR A NOSSA COLABORAÇÃO — No sentido de evitarmos trazer à luz da imprensa pequenas coisas que se podem resolver «em família», como é hábito dizer, desde há muito que endereçamos cartas a determinadas entidades, apontando o que se nos afigura de resolver sem dispêndio do maior. Temos sido atendidos em alguns casos, mas no que respeita ao sr. subdelegado de Saúde, tudo se tem processado de tal forma, que julgamos de tornar público o que recentemente se passou.

Prevenidos que fomos da existência de uma fossa descoberta junto ao Molho de Santo Amaro, que oferecia perigo para a saúde pública, endereçamos-lhe uma carta sobre o assunto em 5 de Junho e cópia da mesma ao sr. presidente do Município. Recusada que foi, voltámos à presença deste que por sua vez também a devolveu por o sr. subdelegado de Saúde não depender da Câmara Municipal, mas sim do Ministério da Saúde e Assistência. Submetido o assunto ao sr. delegado de Saúde do Distrito, foi-nos dada a honra de um ofício, no qual se lê: «Em resposta à sua carta de 19 do mês em curso, cumpre-me informá-lo de que solicitada a vistoria ao local ao sr. subdelegado de Saúde de Lagos, fui por este informado de que não foi encontrada qualquer fossa descoberta no local indicado no ofício, tratando-se de «campos» com falta de policiamento».

Ora, a fossa existiu durante muito tempo, como podemos provar; só a conhecemos nos primeiros dias de Junho e não era alheia a todos os funcionários do Município. Duvidamos muito que tenha sido coberta antes da nossa chamada ao sr. delegado de Saúde do Distrito, pois quando em 19 de Junho lhe demos conta do que se passava, apenas algumas pás de terra tinham sido lançadas para tapar a «fossa» como é vulgar dizer-se. Em 27 de Junho deslocámo-nos ao local em causa, e ainda verificámos, como o sr. subdelegado de Saúde poderia ter verificado, terras de remoção recente que cobriam a fossa. Poderíamos indagar sobre quem a mandou cobrir e retirar as tábuas que a resguardavam e se viam da Rua de Santo Amaro, por encostadas ao muro da cerca do Molho. Mas como o que interessava era a fossa coberta, o que fica, visava apenas dar a conhecer que só nos anima a vontade de colaborar.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Lã ou Palha de Madeira

Para embalagens de Frutas, Vidros, Louças, etc.

ETIQUETAS DE MADEIRA, em branco e impressas para despachos no caminho de ferro

FABRICANTES: COSTAS & QUINTELA, LDA.

Telefone 82742 — BARCELOS

Nas asas da T. A. P. por um mundo diferente

(Conclusão da 1.ª página)

de Matos Domingues, do administrador da empresa, sr. eng. Duarte Calheiros, que a todos quis conhecer e cumprimentar, e até na distribuição de lembranças aos convidados, entre as quais a bonita medalha comemorativa do voo inaugural, tendo gravado o brasão de armas de Frankfurt, o distintivo dos T. A. P. e as referências ao voo e data da sua realização. A outra palavra que nos ocorre, além de cordialidade, é conforto, em tudo quanto se relaciona com o voo, que só diverge de uma viagem em moderno e cómodo autocarro, pela continuada assistência de que somos objecto e pela espantosa paisagem que sob os nossos olhos se desdobra.

Já em Espanha, a velha cidade de Zamora acena-nos do claro-escuro do seu casaral. Transmudam-se as imagens e surge-nos a alvura recortada de picos e arabescos dos Pirenéus, de onde só a custo conseguimos desviar os olhos, tal a extraordinária beleza. Mas esta será em breve ofuscada, quando, após termos Toulouse, Lyon e outras terras menores da grande nação francesa, nos avizinhamos da Suíça, no contraste colorido e sereno dos lagos, que a vista abarca inteiramente, com os alvos e

agressivos cumes alpinos.

Sobrevoamos Genebra e Berna, quase sem darmos por isso entramos na Alemanha e quando supúnhamos faltar cerca de meia hora para findar o voo, eis que nos vem o aviso de que este chegava ao término e não tardaríamos a descer na grande metrópole de Frankfurt, «encruzilhada do mundo, primeiro aeroporto da Alemanha e terceiro da Europa», como esclareceria mais tarde um guia solícito.

Que dizer do movimento representado por centenas de aviões entrando e saindo a todo o instante, levando e deixando uma multidão cosmopolita de negros, asiáticos, europeus e americanos, rostos estranhos, cores diferentes, trajas por vezes exóticas, a arrear-nos a ideia de que o mundo, pelo ar, é imensamente mais pequeno?

Mais cordialidade na chegada. O eng. Duarte Calheiros saúda a terra alemã na pessoa do director do Aeroporto, sr. Von Laun, a quem apresenta os convidados. Troca de lembranças, um beberete, despedidas e eis-nos, curiosos, enveredando pelos subúrbios de Frankfurt, admirando a amplitude das auto-estradas, com várias faixas de rolagem em cada sentido e amiúde cruzadas por outras que se lhes sobrepõem, de modo a repartir o trânsito intensíssimo.

Antes de referirmos outros aspectos da viagem, parece-nos oportuno registar os eventos de carácter oficial e entre estes a brilhante recepção oferecida pela cidade de Frankfurt no Romer, edifício que corresponde aos das nossas Câmaras Municipais e no característico das suas linhas arquitectónicas constitui o «ex-libris» da cidade, em cuja fachada, entre as bandeiras alemã e de Frankfurt, se via hasteada a bandeira portuguesa.

Aguardados no salão nobre do Romer pelo burgomestre, dr. Wilhelm Fay, e outras representativas individualidades, fez aquele, após os cumprimentos, o discurso de boas vindas, em que salientou a amizade luso-alemã e citou alguns números que mostram a importância de Frankfurt, com os seus 670 mil habitantes e mais 510 mil residindo nos arredores, entre estes, 150 mil que se deslocam diariamente às suas ocupações na cidade, criando problemas de trânsito e circulação que levaram o Município a encargar e promover a construção do metropolitano, o qual funcionará em Outubro próximo. Frankfurt tem 155 bancos e com

eles a sede do banco nacional alemão, onde é emitido todo o papel-moeda. O Aeroporto registou em 1967 seis milhões de passageiros, o que dá ampla ideia do seu movimento.

Agradeceu, em nome de Faro, o sr. major Vieira Branco, usando também da palavra o sr. eng. Duarte Calheiros, que apresentou os convidados: o chefe do distrito do Algarve, sr. dr. Romão Duarte; o presidente do Município de Faro, sr. major Vieira Branco; os srs. Raul de Bivar, presidente da Junta Distrital; Celestino de Matos Domingues, arq. Carlos Maia Malta, das Relações Públicas da TAP, comandante Manuel Alexandrino; Luciano Seromenho e Arend Wiedau, também da TAP; eng. Osvaldo Bagarrão, dr. António Faisca, dr. Trigo Pereira, directores dos principais hotéis e agências de viagem e representantes da Imprensa do Algarve, dizendo esperar que os contactos a estabelecer contribuíssem para o estreitamento das relações entre os dois países. No final ofereceu uma placa comemorativa do voo. Encerrou os discursos o sr. dr. Romão Duarte, que se congratulou pelo êxito da jornada e exprimiu os melhores votos quanto ao futuro do turismo. Seguiu-se uma troca de lembranças alusivas a Frankfurt e ao Algarve, e um vinho de honra, oferecido pela cidade, que serviu de pretexto para amistosos brindes.

Nas dependências do Romer, os visitantes puderam admirar a bula doirada, onde se estabeleceu que a cidade era escolhida para a eleição dos reis e imperadores alemães, uma completa miniatura de Frankfurt antes da sua destruição pelas bombas aliadas, e o pergaminho, firmado pelas autoridades responsáveis de Frankfurt, Birmingham e Lyon, onde se diz que «Animadas pelo mesmo desejo de exemplificar a compreensão e amizade entre cidades e povos, Birmingham, Frankfurt e Lyon prometem selenemente manter sempre estreito contacto e aprofundar as suas relações nos planos económico, municipal e cultural e encorajar a unidade europeia, pela expressão pública da sua mútua estima e simpatia».

Não menos brilhante resultou a recepção oferecida na véspera do regresso pelos Transportes Aéreos Portugueses nos salões do Hotel Frankfurter Of, primeiro da cidade, a qual registou a presença do embaixador de Portugal em Bona, sr. dr. Homem de Mello, que ali se deslocou propositadamente, do burgomestre e principais autoridades de Frankfurt, componentes do voo inaugural Frankfurt-Faro, numerosas senhoras e ainda dos delegados dos T. A. P. na Europa, que na véspera haviam tido uma reunião de trabalho na cidade. O requintado e elegante ambiente propiciou agradável convívio, que se prolongou por várias horas e a continuação de frutuosa troca de impressões, no âmbito da crescente expansão e alargamento dos serviços dos T. A. P., com a qual, cremos, o nosso turismo só sairá beneficiado.

J. M. P.

Fábrica de Tijolos

Vende-se

Com alvará e pertences, próximo de Faro. Motivo à vista. Dão-se facilidades. Trata Julião Pestana, Solicitador — FARO.

POIS!... POIS!... SOME E SIGA...

150 CONTOS RENDEM-LHE 965\$00 MENSAIS JURO DE 8 %.

APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas — Magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna, Piscina, Parques, Pavilhões Desportivos, Garagens, Arborização, Colégios, Escola Técnica e Liceal.

A maior zona comercial da Linha de Sintra Transportes garantidos só na REBOLEIRA (CIDADE-JARDIM) - AMADORA

LINHA DE CASCAIS APARTAMENTOS MOBILADOS

Em Paço de Arcos (Parede) Junqueiro (S. João do Estoril) Alapraia

A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil

Não se perca no caminho das somas

Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e fiquem à disposição de V. Ex.^{as} os nossos escritórios.

J. PIMENTA, LDA.

Em Lisboa — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq.

Telef. 45843 e 47843

Em Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22 Na Reboleira - Amadora - Serviço Permanente - Telef. 933670

JORNAL DO ALGARVE N.º 589 — 6-7-968

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OLHÃO

Anúncio

1.ª Publicação

Anuncia-se que no processo de acção de liquidação de dividendos prescritos relativos a acções da Aliança Eléctrica do Sul, S. A. R. L. com sede em Olhão, são notificados os credores desconhecidos por éditos de trinta dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, reclamarem os seus créditos.

Olhão, 26 de Junho de 1968.

O Juiz de Direito,

a) Manuel José Marques Rodrigues

O Escrivão de Direito,

Luis Manuel da Silva Garcês

Ajudante/a de Cozinha

Precisa-se

Responder indicando o ordenado pretendido para: Restaurante AL-FAGHAR, Rua Tenente Valadim — FARO.

CAMIÕES USADOS

Provenientes de trocas

BEDFORD J. 2	3.500 kg.
BEDFORD J. 3	6.200 kg.
BEDFORD J. 3	6.800 kg.
BEDFORD J. 5	9.500 kg.
BEDFORD J. 6	10.443 kg.
DODGE c/ BASCU.	9.500 kg.
BEDFORD c/ BASCU.	9.500 kg.
SCANIA VABIS	12.500 kg.
PELLETTI a gasolina	3.500 kg.
BORGWARD a gasolina	
BORGWARD a gasóleo	
e outras unidades	

VENDE, TROCA E FACILITA

LUCILIO MATOS TOUPA

Rua do Alívio, 88 - LISBOA - Tel. 637024-636697

NOVOS CORPOS GERENTES

CLUBE RECREATIVO OLHANENSE (ex-Grémio)

Em assembleia geral foram eleitos os seguintes associados para em 1968-69 dirigirem o Clube Recreativo Olhanense (ex-Grémio):

Assembleia geral — presidente, dr. Armando Pereira Martins; vice-presidente, António de Jesus Ventura; secretário, Cipriano Rodrigues de Passos e José Abraão da Palma.

Direcção — presidente, António Ribeiro Salas; vice-presidente, prof. Joaquim André Ferreira da Cruz; secretário, José Constantino Calado da Silva e Rogério Sebastião Correia Neto; tesoureiro, Joaquim Martins Matamouros; vogais, Cristóvão Barbosa e João Manuel do Nascimento Júnior; suplentes, Lutário Martins Xavier e Afonso Oliveira Isidro Henriques.

Conselho fiscal — presidente, dr. Amanzio de Deus Cocco; secretário, Luciano António Graça Sancho; vogal, José Manuel Ramires Santos; suplentes, Francisco Paula Brito e Francisco Leocádio Gomes.

HIPOTECAS

Sobre propriedades, fazem-se ao juro da Lei, 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90, 100 contos e quantias superiores e intermédias sobre propriedades rústicas ou urbanas, em Lisboa, Arredores e Província.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

Teve pleno êxito o ciclo de conferências sobre conservas de peixe, realizado em Monte Gordo e Olhão

(Conclusão da 1.ª página)

tónio, director do I. P. C. P., presidentes dos Grémios de Olhão, Matosinhos, Lisboa, Setúbal e Portimão, autoridades civis e militares, industriais, funcionários superiores do I. P. C. P. e muitas senhoras.

Fez uso da palavra, o sr. Lourenço Mendonça, presidente do Grémio de Sotavento, que saudou as autoridades e teceu considerações sobre a grave crise que atravessa a indústria conserveira, preconizando algumas soluções. O sr. eng. Hélio Paulino Pereira, director do I. P. C. P., fez a apresentação do ciclo de palestras e uma análise da situação da indústria de conservas de peixe, após o que o conferente, sr. dr. Luís Matias Torres, chefe do Centro de Investigação Científica daquele organismo, dissertou sobre a «Alteração do peixe e seu retardamento por acção do frio».

O trabalho deste técnico motivou a intervenção de diversos industriais, incluindo os presidentes dos Grémios ali representados, estabelecendo-se proveitoso diálogo. Encerrou a sessão o sr. governador civil substituto, que se congratulou pelo êxito da iniciativa, manifestando o desejo de que os problemas expostos pelos industriais, apreensivos quanto ao futuro, que consideram sombrio, deste importante sector económico, sejam transmitidos ao Governo.

Seguiu-se um jantar volante, oferecido pelo Grémio dos Industriais, que deu motivo a simpático convívio. As restantes conferências realizaram-se na sede do Grémio de Olhão. No dia 26, às 17 horas, o prof. eng. Mendes Ferrão, colaborador do Centro de Investigação Científica do I. P. C. P., dissertou sobre «A influência da tecnologia na percentagem de ácidos em molhos de cobertura de conservas de sardinha». As 21,30 horas do mesmo dia, o sr. dr. Manuel Betten-

court de Sá Nogueira, chefe dos Serviços Industriais, falou sobre as «Características das Conservas de Peixe Portuguesas». Na tarde de 27, a sr.ª dr.ª Lucília de Lima Brito, chefe do Laboratório do Centro de Investigação Científica, proferiu a sua conferência, subordinada ao tema: «Chumbo em conservas de peixe — Sua determinação». A noite, o sr. eng. Luís Filipe Tavares Queimado, do mesmo Centro de Investigação Científica, apresentou um «Subsídio para o estudo da corrosão interna das embalagens de folha de flandres. Fenómenos de sulfuração».

A sessão de encerramento do ciclo de conferências, que se iniciou no ano findo, em Setúbal, realizando-se, a seguir, nos centros de Matosinhos e Portimão, decorreu na sala da Sociedade Recreativa Progresso Olhanense, gentilmente cedida e foi presidida pelo sr. coronel Santos Gomes, estando presentes os srs. presidentes das Câmaras de Olhão e Vila Real de Santo António, director e director-adjunto do I. P. C. P., presidentes dos Grémios de Olhão, Setúbal, Portimão e Matosinhos, e autoridades concelhias, etc. Foi conferencista o sr. Edgar Gomes Xavier, chefe dos Serviços Comerciais do I. P. C. P., que apresentou um estudo sobre «O comércio das conservas de peixe nos principais mercados», estabelecendo-se, no final, a exemplo do que sucedera com os restantes conferencistas, diálogo com diversos industriais, que apresentaram questões relacionadas com a matéria exposta.

Sómolas

de MANUEL FRANCISCO

S. Brás de Alportel

Telefone 42146

Apartamentos

Mobilados e não mobilados. Alugam-se por qualquer período no centro de Faro. Resposta a este jornal ao n.º 10 581.

Por motivo de saúde, o seu proprietário vende ou aluga a sua oficina de reparação de molas de automóveis e camions sita na rua projectada à Rua do Burguel.

Acceptam-se propostas por carta ou telefonicamente.

Refrigerantes Pasteurizados de Frutos

CROL — de laranja e de ananás

LARANJITA V.

Duas especialidades que se recomendam

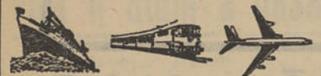
Indústrias Cristina — Portimão

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África



LOULÉ TELEF. 193

Conhece as vantagens de inscrever os seus filhos no Ciclo Preparatório TV?

O Ciclo Preparatório TV tem a duração de 2 anos, e a mesma validade do Ciclo Preparatório directo. Habilita ao 2.º ciclo liceal ou ao curso de formação do ensino técnico. Para o frequentar basta o exame da 4.ª classe. A Telescola concede bolsas de estudo e subsídios de transporte aos mais necessitados.

A Telescola está à sua porta — as lições são transmitidas pela televisão. Matricule os seus filhos no posto de recepção mais próximo. Dê-lhes a garantia de um futuro melhor, pela instrução. Onde quer que residam têm, agora, possibilidade de prosseguir os seus estudos.

As inscrições estão abertas, até 15 de Setembro, nos postos de recepção. Para mais informações, consulte-nos.



INSTITUTO DE MEIOS ÁUDIO-VISUAIS DE ENSINO

Rua Florbela Espanca — Telef. 761497 — Lisboa 5

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

EM COLABORAÇÃO COM

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, S. A. R. L.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentário de JOÃO LEAL

Taça «Ribeiro dos Reis»

Futebol de fim de estação, em que duas turmas sem qualquer hipótese classificativa se defrontaram, foi o que aconteceu em Portimão. Deste modo, Portimonense e Cova da Piedade, limitaram-se a cumprir o calendário, quer pelas razões apontadas quer porque o calor não convidava a grandes rasgos.

A turma local jogou em toada ofensiva, procurando na expressão «golos a valorização de uma vitória, que desde logo se vislumbrou pertencer-lhe. Mas as jogadas dos algarvios pecaram bastas vezes pela falta de objectividade e por um excesso de passes laterais. O Cova da Piedade procurou desde o primeiro minuto cerrar fileiras, na tentativa de perder pela menor expressão.

Em Olhão, os locais perderam frente a Cuf por um gol solitário obtido, aliás, num deslize da defesa. Foram os algarvios quem tomou o comando das operações, procurando demonstrar a sua valia ante um dos grupos da divisão maior do futebol português. E conseguiram exercer maior domínio, mandando no

meio campo, enquanto o adversário encaixava esporádicos contra-ataques. Mas ao Olhanense continuava a faltar o concretizado: 533 chamado «homem-golo» que transforme em tentos o domínio obtido. Ele esteve no domingo ausente no Estádio Padinha e mais uma vez aconteceu o que tantas vezes se verificou ao longo do Campeonato. Eis um dos problemas que urge resolver para a próxima época.

Ao defrontar o Sesimbra (último classificado), o Olhanense actuando no seu meio, alcançará por certo uma vitória, que lhe permitirá ascender uma degraus na classificação.

RESULTADOS DOS JOGOS

«Taça Ribeiro dos Reis»

Olhanense, 0 — Cuf, 1

Portimonense, 2 — C. Piedade, 0

JOGOS PARA AMANHÃ

Olhanense-Sesimbra

Cuf-Portimonense

Classificação

1.º Barreirense, 12 pontos; 2.º Cuf, 10; 3.º Vitória de Setúbal, 9; 4.º Lusitano, 8; 5.º Portimonense, Luso e Cova da Piedade, 6; 8.º Olhanense e Montijo, 5; 10.º Sesimbra, 3 pontos.

ATLETISMO

Recorde do Algarve da Estafeta 4 x 80 metros

Assinado pelo sr. dr. António Leite de Noronha, dedicado presidente da direcção da Associação de Atletismo de Faro, recebemos um officio, em que se estabelece o caso do recorde do Algarve na estafeta 4x80m na categoria de Juvenis, há semanas levantado nestas colunas.

O seguinte o teor do referido officio: Com referência à carta publicada no jornal n.º 533 de 25/5/68, com o título «Recorde do Algarve da Estafeta 4x80 metros», cumpre-nos informar o seguinte:

Na realidade, no dia 12 de Abril de 1964, foi disputada na pista do Ginásio Clube de Tavira a estafeta 4x80m a contar para o Torneio Regional de Aspirantes a 533 de 25/5/68, com o título «Recorde do Algarve da Estafeta 4x80 metros», cumpre-nos informar o seguinte:

Posteriormente a categoria de ASPIRANTES, bem como a de cadetes e principiantes foram extintas, passando a haver as categorias de iniciados, juvenis, juniores e seniores, conforme despacho exarado por Sua Excelência o sr. Subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, de 6 de Julho de 1965, tendo entrado em vigor na época de 1966. No que interessa ao assunto em questão, transcrevemos o teor de parte do Comunicado Oficial n.º 24/66 de 4 de Junho de 1966 da Federação Portuguesa de Atletismo:

«MAXIMOS DE INICIADOS E JUVENIS»

«Não obstante certa paridade entre as idades dos atletas destas categorias com a dos antigos cadetes e aspirantes, as «marcas» dos praticantes destas duas classes não são consideradas como «máximos» das categorias actualmente em vigor, contando apenas, para esse efeito, os resultados anotados desde 1 de Janeiro transacto.

Julgamos ser suficientemente explícito o parágrafo transcrito para que fique esclarecido que a marca obtida em 1964 não pode constituir «máximo» de juvenis, ficando portanto de pé o tempo de 42,2s., como recorde do Algarve e que foi averbado ao Esperança de Lagos no último Campeonato Regional de Juvenis disputado em Lagos.

O PRESIDENTE, António Leite de Noronha

Vende-se

Uma máquina de assar frangos, com motor eléctrico e a carvão, no estado de nova.

— Uma máquina de fritar batatas, eléctrica.

— 1 fogão industrial.

Trata: Francisco Graça Mendonça, Rua de Olivença, 13-1.º — OLHÃO.

TÊNIS DE MESA

Campeonatos Individuais de Seniores e Juniores

Jaime Varela (Náutico) e Eduardo Ferreira (Imortal), campeões do Algarve de 1967-68

Disputaram-se no domingo os Campeonatos Regionais Individuais das categorias de Seniores e Juniores, promovidos pela Associação de Faro, para encerramento das actividades da época de 1967-68.

A primeira prova, com sistema de eliminatória à segunda derrota, teve por finalistas os atletas José Mendes Pinheiro e Jaime Varela, ambos do Náutico do Guadiana, saindo vencedor o segundo, ao cabo de três partidas de grande expectativa. Tomaram parte na competição, que durou cerca de cinco horas, dez atletas em representação do Faro e Benfca (4), Náutico do Guadiana (3) e Imortal de Albufeira (3).

A prova de Juniores foi disputada em poule por seis concorrentes, representando o Imortal de Albufeira e o Faro e Benfca. Venceu, sem derrotas, Eduardo Ferreira, do Imortal. A classificação foi a seguinte: Eduardo Penlga Ferreira, 10 pontos; Manuel António Aio, 8; Jorge Manuel Matinhos, 6; António Manuel Machado, 4; Luís Mateus Pili, 2; Alexandre Dâmaso, 0 pontos.

No final a Associação fez entrega aos clubes e atletas vencedores dos Campeonatos Regionais (por equipas e individuais), dos troféus e medalhas atribuídos, num total de duas taças (C. Santos e Jaguar) e doze medalhas.

XADREZ

O eng. Hélder Sardinha presente nas «Olimpiadas», em Luçano

Portugal estará presente na cidade suíça de Luçano, em Outubro próximo, para competir na XVIII Olimpíada de Xadrez. O Ministério da Educação Nacional, através do Fundo do Fomento do Desporto, concede um subsídio de quinze mil escudos para a participação dos nossos representantes no importante certame.

A equipa nacional será composta por João Cordovil (Avila), eng. Hélder Sardinha (Clube de Xadrez de Portimão), Joaquim Durão (Alekhine), Jílio Santos (Benfca), Renato Pereira (Avila) e dr. Alexandre Vidal Pinheiro (Grupo de Xadrez do Porto).

Vende-se

Um barco em fibra de vidro, equipado com motor Mercury 50 cavalos. Dirigir a Garagem St.º António, Av. 5 de Outubro — FARO.

Encontrado morto

Foi encontrado morto no sítio dos Cavalos (Ameixial), Manuel Gonçalves Matias, de 49 anos, casado, trabalhador, residente em São Clemente, que sofria de perturbações mentais, não havendo suspeita de crime.

SURDOS

SIEMENS

Um símbolo de qualidade de fama mundial

MOURATO REIS

ESPECIALIZADO EM PRÓTESE AUDITIVA (e também surdo como vós)

Um Especialista da nossa Casa encontra-se nas seguintes cidades para fazer exames audiométricos e aplicação de prótese auditiva:

PORTIMÃO — Dia 10 do corrente das 15 até às 19 horas.

FARO — Dia 11 do corrente das 9 até às 13 horas.

Continuamos na vanguarda da Prótese Auditiva em todo o Mundo Possuimos uma vastíssima gama de aparelhos para todos os casos de surdez, inclusivamente para casos considerados muito graves

OUVIDO SECRETO
Todo dentro do ouvido
Audição sem ruído ou barulho

OS NOSSOS APARELHOS SÃO RIGOROSAMENTE ADAPTADOS

HONESTIDADE E LEALDADE

Escritórios e Laboratórios de Experiência:

Rua da Escola Politécnica (entrada pela Calçada Engenheiro Miguel Pais, 56-1.º) — Telefones 66 23 72 e 67 58 72 — LISBOA

AÍ VEM O CALOR!

A ventoinha eléctrica só é uma comodidade se a souber usar convenientemente

A ventoinha eléctrica chegou a ser o aparelho típico para se refrescar e circular o ar. As ventoinhas de rotação e oscilação usam-se, habitualmente, nos lugares onde é preciso refrescar ou circular o ar temporariamente. Em geral é considerada como um aparelho útil e inofensivo que nos proporciona comodidade.

No entanto, as ventoinhas eléctricas não são completamente inofensivas e se se usarem de maneira inadequada poderão causar lesões. Quando as pás da ventoinha eléctrica estão em movimento, estas têm uma força e energia maior do que muitas pessoas pensam.

Quase todas as ventoinhas são fabricadas com um resguardo sobre as pás. Em geral, estes resguardos têm um valor muito limitado devido a que a separação entre os mesmos é tão larga que permite que se introduzam os dedos por dias. Portanto, todas as ventoinhas eléctricas (não interessa que estejam resguardadas) devem ser sempre tratadas como qualquer outra ferramenta movida por um motor. As ventoinhas nunca devem agarrar-se ou mover-se sem primeiro terem sido desligadas e sempre depois de quem as tocar parar.

Há também, outros riscos no uso das ventoinhas. Vejamos alguns deles: As ventoinhas eléctricas, ainda que estejam muito bem construídas, sempre têm tendência a vibrar. As vibrações podem fazer com que a ventoinha se vá deslocando do lugar onde está colocada, nomeadamente se a superfície não está perfeitamente nivelada ou se está situada muito perto do bordo duma prateleira. Quando se procura o lugar para se instalar uma ventoinha, este é um ponto importante a considerar. Imaginemos por um momento na catastófe que pode ocasionar uma ventoinha que cai de grande altura enquanto está em movimento, à velocidade máxima.

Do ponto de vista de segurança, outro aspecto que devemos ter em conta é o eléctrico. Qualquer aparelho que funciona por meio de electricidade deve ser manipulado com cuidado, pois tanto um curto-circuito como uma ligação à terra inadequada pode fazer com que a armação se carregue de electricidade e de momento quem a tocar ficará electrizado. Quando se trabalha com um aparelho que funciona por meio de electricidade deve ser manipulado com cuidado, pois tanto um curto-circuito como uma ligação à terra inadequada pode fazer com que a armação se carregue de electricidade e de momento quem a tocar ficará electrizado.

Finalmente, vejamos os possíveis efeitos das ventoinhas na saúde. As ventoinhas eléctricas têm por função movimentar o ar, mantê-lo em circulação; desta forma fazem com que as pessoas que se encontram na área respectiva, se sintam mais cómodas. É esta a razão por que as ventoinhas oscilam. Esse ar em movimento que elas geram absorve a respiração natural do corpo.

Não é saudável situar-se num lugar onde se receba uma corrente de ar directa e continua. Possivelmente, muitas constatações que se apanham no Verão são provocadas por uma evaporação e arrefecimento excessivos devidos à exposição a uma corrente de ar directa proveniente duma ventoinha.

Ainda que não seja corrente, tem-se verificado casos de paralisia facial ocasionada por uma exposição prolongada a uma corrente de ar. Em tais casos os músculos de um lado da cara ficam paralisados temporariamente e a vítima adquire uma expressão facial semelhante àquelles que sofreram uma apoplexia.

Há três aspectos gerais a ter em conta no uso das ventoinhas eléctricas: como são movimentadas por motor, podem amputar dedos; têm que ser manipuladas de forma a evitar riscos eléctricos; a exposição prolongada a corrente de ar proveniente duma ventoinha é uma ameaça à saúde.

Deve pensar-se nestes três pontos quando se trabalha num lugar em que haja ventoinhas eléctricas a funcionar.

CERTIFICADO

Mário da Silva Ramires Reis, notário do Cartório Notarial de Silves:

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura lavrada por mim notário em vinte e nove de Junho do corrente ano, de folhas sessenta e oito verso a folhas setenta verso, do Livro de Escrituras Diversas B-vinte e sete deste Cartório, entre DOMINGOS INÁCIO LOIA, JOÃO DE JESUS LOIA e MANUEL JOÃO LOIA, residentes nesta cidade foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada a qual será regida nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «Domingos Loia & Filhos, Limitada», tem a sua sede nesta cidade, na Rua Mouzinho de Albuquerque, número dezasseis, e a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de depois de amanhã; SEGUNDO — O seu objecto é o exercício da indústria de transportes de aluguer e o comércio de acessórios e lubrificantes de automóveis, ou qualquer outro ramo que a sociedade resolva explorar e seja permitido; TERCEIRO — O capital social é de um milhão de escu-

dos e corresponde à soma das quotas dos sócios, no valor de novecentos e noventa mil escudos para o sócio Domingos Inácio Loia, e de cinco mil escudos para cada um dos outros sócios; PARÁGRAFO ÚNICO — Os sócios João de Jesus Loia e Manuel João Loia, realizaram as suas quotas em dinheiro; O sócio Domingos Inácio Loia fá-lo com o seu estabelecimento industrial de transportes de aluguer e comercial de venda de acessórios e lubrificantes, instalados na Rua Mouzinho de Albuquerque, número dezasseis, em Silves, que, no valor da sua quota, transfere para a sociedade com todo o seu activo e passivo, incluindo o direito ao arrendamento e os veículos automóveis de matrículas FE-83-51; GB-90-77, GB-75-09, EC-39-73 e GI-31-36, e cujas marcas são, respectivamente, «Scania», «Ford», «Volvo», «Volvo» e «Mercedes», com as respectivas licenças de aluguer e todos os demais inerentes direitos; QUARTO — A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertence aos sócios, que são nomeados gerentes, sem caução e com a remuneração que for deliberada, sendo suficiente e necessária a assinatura do sócio Domingos Inácio Loia para obrigar a sociedade, inclusivamente nas compras, vendas ou trocas de veículos automóveis, motorizados e máquinas agrícolas, que desde já fica autorizado a contratar; QUINTO — A divisão e cessão de quotas por parte do sócio Domingos Inácio Loia é livre, mas este sócio tem direito de opção na cessão a es-

Vai realizar-se o Concurso Fotográfico «Algarve»

No programa dos Festivais do Algarve de 1968, da iniciativa dos órgãos locais de Turismo, Câmaras Municipais e com a colaboração do Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve, está incluído um Concurso de Arte Fotográfica. Pretende-se que este seja participado por todos os artistas e amadores da modalidade, nacionais ou estrangeiros que residam ou se tenham deslocado à nossa Província.

A época de veraneio, as notas turísticas, os monumentos históricos, o contraste da paisagem, o bucolismo rústico dos usos do povo, os encantos das praias, são os numerosos motivos que as objectivas fotográficas podem fixar sob a luz translúcida do Algarve, obtendo provas a preto e branco e coloridas que exaltem as nossas belezas e os costumes.

Para conhecimento dos que se interessam pela arte fotográfica, divulga-se o teor do regulamento:

Artigo 1.º — O concurso é aberto entre amadores e profissionais, nacionais ou estrangeiros, que podem apresentar os seguintes trabalhos: a) Fotografias a preto e branco em qualquer dos processos, no formato mínimo de 18x24 cm. e máximo de 30x40 cm.; b) Diapositivos a cores no formato mínimo de 6x6 cm.

Artigo 2.º — Cada concorrente pode apresentar o número de fotografias ou diapositivos que desejar.

Artigo 3.º — O tema das fotografias ou diapositivos deve, obrigatoriamente, estar localizado na nossa Província.

Artigo 4.º — Os trabalhos, devidamente acondicionados, podem ser remetidos registados, ou entregues pessoalmente no Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve, Rua de S. Pedro de Alcântara, 81-1.º em Lisboa, ou na Avenida da República, 72, em Faro, onde se prestam todas as informações referentes. Cada obra será subscrita por pseudónimo, fazendo-se acompanhar por sobrescrito lacrado, que conterá o nome do autor da fotografia e a sua morada, tema fotografado, e referirá exactamente o local reproduzido e bem assim a respectiva freguesia e concelho. O sobrescrito deverá ter escrito no rosto o pseudónimo ou divisa utilizados.

Artigo 5.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 6.º — As obras premiadas ficarão propriedade do Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve, que as poderá ceder para reprodução, indicando-se, sempre que tal se faça, o nome do autor.

Artigo 7.º — Far-se-á uma exposição dos trabalhos apresentados e seleccionados, para o efeito, pelo júri, realizando-se em data oportuna a cerimónia da distribuição dos prémios.

Artigo 8.º — A exposição estará aberta em Faro de 15 a 31 de Dezembro e poderá ser repetida em qualquer local.

Artigo 9.º — O prazo da recepção dos trabalhos termina a 15 de Novembro e o júri tornará público o resultado da escolha no prazo de 15 dias.

Artigo 10.º — Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos por decisão do júri.

Artigo 11.º — Todos os concorrentes se subordinam às condições deste regulamento e das decisões do júri não há recurso.

Artigo 12.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 13.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 14.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 15.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 16.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 17.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 18.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 19.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 20.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 21.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 22.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 23.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 24.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 25.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 26.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 27.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 28.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 29.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 30.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 31.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 32.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 33.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 34.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 35.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

de prata; 4.º e 5.º, medalhas de bronze; menções honrosas.

Para diapositivos: 1.º prémio, Taça Comissariado do Turismo e cinco dias no Algarve, entre Janeiro e Março; 2.º, medalhas de vermeil; 3.º, medalhas de prata; 4.º e 5.º, medalhas de bronze; menções honrosas.

§ 1.º — Ao júri cabe o direito de não atribuir qualquer dos prémios desde que as obras, em mérito absoluto e relativo, dele não sejam merecedoras.

§ 2.º — Ao júri cabe igualmente o direito de propor outros prémios se assim o entender e quando o nível dos trabalhos o justificar.

§ 3.º — Nenhum membro do júri poderá apresentar trabalho ao concurso.

Artigo 6.º — As obras premiadas ficarão propriedade do Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve, que as poderá ceder para reprodução, indicando-se, sempre que tal se faça, o nome do autor.

Artigo 7.º — Far-se-á uma exposição dos trabalhos apresentados e seleccionados, para o efeito, pelo júri, realizando-se em data oportuna a cerimónia da distribuição dos prémios.

Artigo 8.º — A exposição estará aberta em Faro de 15 a 31 de Dezembro e poderá ser repetida em qualquer local.

Artigo 9.º — O prazo da recepção dos trabalhos termina a 15 de Novembro e o júri tornará público o resultado da escolha no prazo de 15 dias.

Artigo 10.º — Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos por decisão do júri.

Artigo 11.º — Todos os concorrentes se subordinam às condições deste regulamento e das decisões do júri não há recurso.

Artigo 12.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 13.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 14.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 15.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 16.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 17.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 18.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 19.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 20.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 21.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 22.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 23.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 24.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 25.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 26.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 27.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 28.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 29.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 30.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 31.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 32.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 33.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 34.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 35.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 36.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 37.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 38.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 39.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 40.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 41.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 42.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 43.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 44.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Artigo 45.º — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

Fábrica de filetes de anchovas

Em funcionamento, devidamente equipada, situada às Quatro Estradas, em Olhão. Vende ou aluga.

Virginia Guerreiro Nunes — Vivenda Nunes — OLHÃO.

Informa na Rua da Madalena, 15 — FARO.

VÍTIMAS DE ACIDENTES

No sítio da Patá (Bollequeime), o estudante Hé

JORNAL do ALGARVE

SILVES À VISTA

Destituído dos indispensáveis conhecimentos geográficos em relação ao Algarve, não me é permitida a noção exacta das distâncias em tempo ou dimensões.

Há pessoas que se candidatam com maior ou menor contextura, ao título de «sabe-tudo», mas, isolado e estranho nestas paragens, limitar-me-ei simplesmente a um «sabe-pouco» muito próximo dum «sabe-nada». Efectivamente, quase desconheço se todos os corações palpitem sobre a esquerda e se da sola dos pés é que nasce a base dum corpo...

Em matéria de geografia curta, apenas uns escassos dados me permitem afirmar que: a E. N. n.º 2, Chaves-Faro, comporta 738 quilómetros e que de Silves a Portimão vão uns escassos 14. É claro que de Armação a Albufeira ou de Olhão a Monte Gordo, são distâncias conhecidas e reconhecidas mundialmente, frisemos.

Existem em Silves certos entusiastas dominicais que pela manhã — especialmente nesta quadra — aceleram o carro a tantos a hora, de toalha em riste, rumo ao banho matinal a Pêra ou à Rocha. Cruzam inevitavelmente às portas de Lagoa com outros automobilistas nacionais e estrangeiros que convergem para o castelo local. Aqui, o recepcionista é o mesmo de sempre; o Impávido D. Sancho II, porque os outros dispersam pela praia e não ligam «bóia» aos estranhos que com curiosidade e expectativa sollicitam informes sobre o passado, o presente e a possível fomentação do futuro desta nobre e simpática cidade.

É de estarrecer tão flagrante negligência. Os filhos da terra, esses que têm o dever imperioso, pelo sangue e pelo brío, de defenderem os interesses do seu herde, são precisamente aqueles que cruzam a 100 a hora as esquinas de Lagoa e não atentam sequer na preparação de uma «sala de visitas» para os automobilistas, que entram religiosamente no reduto de D. Sancho.

Este, revela-se impotente para transmitir pela palavra, os dados concordes em prol dos interesses silvenses. Os próprios dados locais não têm tempo para receber visitas, pois parecem distantes em toda a acepção.

Que pena, realmente... Uma ou outra excepção não basta para o efeito, pois Silves merece e precisa duma acumulação de esforços para o seu estrelado e nunca por nunca para o seu infrutífero anonimato.

Silves, Junho de 68

AUGUSTO JOAQUIM DA SILVA

Vende-se

Lancia Fulvia Rallye 1300. Absolutamente novo. Telefone 477 — PORTIMÃO.

Misericórdia de Faro

Realiza-se amanhã, em última convocatória, a assembleia geral dos irmãos e associados da Santa Casa da Misericórdia de Faro, para eleição da mesa que há-de gerir a instituição e do representante da Irmandade para o biénio de 1968-1970.

O acto, que decorre numa dependência do hospital, está marcado para as 11 horas.

Mais 4 Prémios Grandes foram distribuídos a semana finda aos balcões da

CASA DA SORTE

3.º Prémios - 8404-280 Contos

...E TAMBÉM

Residencial M. A. MENDONÇA

PONTA DELGADA (AÇORES)

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

Até 5 de Outubro 62

OLHÃO



BRISAS do GUADIANA

Foi magnífico o fecho das actividades deste ano da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António

O BOM gosto e primores de execução que as orientam, fazem com que sejam sempre aguardadas com interesse as exposições de trabalhos manuais dos alunos da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António. A deste ano, em nada desmerecendo das anteriores, justifica plenamente a larga afluência de visitantes registada todos os dias em que perma-

alunos, a sala do 1.º e 2.º anos masculinos, tinha ainda a valorizá-la, entre centenas de outras obras, mais alusões desportivas, uma paisagem algarvia feita com fósforos, um painel sobre os cultivos do Algarve, uma expressiva «Praça Marquês de Pombal», bonitas imitações de vitrais e um engraçado painel com motivos da rua, representando as figuras populares com quem



A Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, onde o ano lectivo teve brilhante encerramento

necceu aberta, e a pena com que ficaram muitas pessoas, tardiamente avisadas, por não terem podido assistir.

Presidiu à inauguração o chefe do distrito, sr. dr. Joaquim Romão Duarte, estando também presentes os srs. dr. António Capa Horta Correia, presidente da Câmara Municipal; dr. Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nôvoa, juiz da Comarca; eng. Acácio Madeira Pinto, presidente da Comissão Municipal de Turismo; capitão Albano Maria de Almeida e Graça e tenente Armando Martinho Romão, comandantes, respectivamente, da 4.ª Companhia e da Secção da Guarda Fiscal; Marcolino Vieira, chefe do Posto da P. I. D. E. e outras individualidades.

O director da Escola, sr. dr. José de Campos Coroa, recebeu os visitantes na sala dos professores, agradecendo a sua presença, apresentou os membros do corpo docente e explicou a orientação seguida nos trabalhos expostos. O sr. dr. Romão Duarte disse do seu prazer em estar presente em manifestação de tal género, não só como governador civil, mas como professor, a quem grandemente interessava observar o grau de perfeição atingido pelos alunos. Iniciou-se então a visita às diversas salas, cada qual mais atractiva, pela valia dos trabalhos e agrado da disposição.

Designada por «sala dos desportos» devido ao grande painel alusivo que se via ao fundo, executado por diversos

diariamente contactamos. A sala do 1.º e 2.º ano femininos era dedicada aos meios de transporte, que amplamente documentava, quer num extenso e bem feito painel, quer noutras alusões de menor tomo. Também dignas de registo as centenas de desenhos, um belo quadro feito em conchas e algas marinhas, outro com fragmentos de vidro, um casal de pescadores executado com massas alimentícias, um grande quadro, representando um corridinho e uma boa reprodução do radiolar vilarense.

Na sala de trabalhos manuais femininos (1.º e 2.º ano do Ciclo Preparatório), via-se trabalhos em todo o género de pontos de fantasia, aplicações em ponto de cruz, tecidos rústicos e outros, um quadro engraçado em taboquin perjurado bordado a fios, com a Branca de Neve e os sete anões, outro com um galo de Barcelos, outro ainda com uma casa algarvia e seus ocupantes, este feito de conchas e sementes, flores, palhaços, sacos e malas bordados a lãs, cavallinhos improvisados em arame, bicicletas de carretos de pelúcia fotográfica, calhambeques, comboios e barcos, de caixas de fósforos, bonecos em sabão e rolinhas de cortiça, trabalhos em feltro, outros em ardósia, madeira escavada, topologia, um não acabar de peças denotando excepcional engenho e todas com a sua utilidade.

Na sala de Ciências dos alunos do Ciclo Preparatório (1.º e 2.º anos), onde o desenho é um meio e não um fim, abundavam os mapas geográficos, os quadros murais e os estudos de anatomia de animais, em que se destacavam os de um pombo, de uma hula e de uma rã, bem dispostas colecções de rochas, minerais e metais, elaboradas pelos alunos e numerosos desenhos respeitantes aos trabalhos escolares e às visitas de estudo efectuadas durante o ano.

Tinha a configuração das 5 quinas e dos 7 castelos da bandeira nacional, a Sala de Português, em que sobressaía um vistoso painel com a história dos Descobrimentos. Viam-se ali também descrições de visitas de estudo e muitos trabalhos de Português, Economia Doméstica e Calligrafia, representados por álbuns com mobílias desenhadas pelos alunos, outros com amostras de remendos e modelos de ponto, calligráficos, jornais de turma, intercâmbio escolar, etc.

Não era das que menos prendiam a atenção a sala de desenho e oficina de Formação Feminina (do 1.º ao 4.º ano), onde figuravam bordados representativos de muitas regiões do País, desde os aventais, sacos e toalhas de Viana do Castelo às almofadas e ao artístico painel, representando a árvore da vida, de Castelo Branco. Dignos de menção, também, as toalhas e panos de tabuleiro das Caldas da Rainha, os lençóis, toalhas e panos de Tibaldinho (Viseu), os tapetes de Arraiolos, as toalhas e lençóis de Nisa, os panos de tabuleiro e toalhas de S. Miguel (Açores), lençóis, panos e toalhas de Guimarães e as graciosas toalhas e «napereons» da Madeira, num preciosíssimo conjunto, valorizado por outros trabalhos de costura e em pontos de fantasia, por grande número de composições para bordados e abundância de concepções enquadradas nas artes plásticas.

Igualmente dignas de uma menção especial nos pareceram as salas de desenho profissional (masculino) com numerosos e representativos esboços oitavos e seu correspondente e rigoroso desenho e a de trabalhos manuais do Ciclo Preparatório (masculino), com muitos e bem feitos lençóis, gessos, armadilhas, mesas, barcos, galoias, bengaleiros, arcos, suportes e toda uma expressiva gama de obras de cartonagem e carpintaria que abona das qualidades e aproveitamento dos jovens executantes.

Nas oficinas de serralharia abundavam os trabalhos a lima, buril e esopros, e os encaixes de precisão e ajus-

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Visite os nossos Salões de Exposição e conhecerá uma organização séria para servir V. Ex.ª

Fábrica, Av. 5 de Outubro, 208, r/c, esq. — Telef. 77 16 89 — LISBOA.

FIOS TRICOT CASA TRICOLÁ

FABRICANTES

Lãs Escocesas · Austrália · Shetland · Fibras · Tricolon · Cordonet · Algodões, etc., etc.

TEM MÁQUINA DE TRICOTAR? TRABALHA PARA FORA? OFERECEMOS CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE LISBOA-1

— Peçam amostras grátis —

Filliais em Setúbal

Cartas à Redacção

Urge olhar pela praia da Manta Rota

Da nossa assinante em Lisboa sr.ª D. Maria Eduarda Saraiva, recebemos a carta que a seguir publicamos:

Sr. director,

Há cerca de dois anos escrevi uma carta à Redacção, em que expunha o estado de abandono em que se encontrava a praia da Manta Rota, pensando que as minhas palavras (que são o desejo de dezenas de pessoas que para aí se deslocam no Verão) iriam ter eco junto das autoridades competentes.

Com imensa pena que hoje volto a falar no mesmo assunto.

Segundo certos comentários, não foi muito agradável eu ter aplicado os termos de «esquecida», «ignorada» ou «desprezada» praia; infelizmente, passados dois anos TUDO se encontra precisamente na mesma.

No entanto, continuamos a ter esperança em que as autoridades competentes voltem o olhar para esta praia.

Com os meus cumprimentos muito grata ficaria com a publicação desta carta,

Maria Eduarda de S. Valentim Saraiva

Ainda os atrasos dos comboios

Do nosso assinante sr. José da Luz, recebemos a seguinte carta:

Lisboa, 1 de Julho de 1968

Sr. director,

Venho falar-lhe sobre a C. P. Nos dois últimos números do «nosso» jornal,



MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elbis, 16 C

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

tamento notáveis, bem como os exercícios de perfuração e rocomento de peças, os calibramentos de alta precisão e as peças habilmente executadas nos exercícios de iniciação de torneamento e outras, tais como alicates, esquadros, prensas, suportes, bigornas, chaves, sutas, martelos, compassos, escopros, etc., tudo construído pelos alunos para seu uso, de acordo com os programas oficiais.

As oficinas de electricidade patenteavam-nos todos os tipos de instalações, desde as automáticas de escada às comutações de escada e de lustre, instalações de campainhas e trincos e lâmpadas normais e fluorescentes, tudo com os respectivos esquemas. Nos laboratórios de electricidade viam-se numerosos ensaios sobre efeitos térmicos da corrente, verificação da polaridade dos condutores e dos efeitos da corrente sobre os ímans, obtenção de tensões, determinação de resistências, potência de receptores de corrente contínua, medidas de intensidade luminosa, medição de coeficientes e frequências, ligações de autotransformadores, carga de baterias, etc. Tivemos também o ensino de ver trabalhar o grupo conversor, que recebe corrente contínua e a transforma em alterna, o rectificador de baterias e o motor monofásico que permite verificar as rotações, maquinismos que muito auxiliam a tarefa dos professores.

Depois da visita à exposição, de que nos ficaram as melhores impressões, pudemos ainda assistir, nos terrenos destinados aos desportos, a uma espectacular parada de ginástica educativa, em que participaram cerca de 200 alunos, seguida de saltos de pinto, jogos de andebol, distribuição de medalhas do torneio interturmas de basquetebol, andebol e voleibol, bem como a uma animada gincaena de pericia ciclista, a que não faltou a presença dos convidados e de muito público.

PROSEGUE A ÚTIL ACTIVIDADE DA ALIANÇA FRANCESA EM VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Continua a profícua actividade da Aliança Francesa no Algarve, propiciando, em moldes acessíveis e com base em larga experiência, a útil assimilação do idioma francês aos que dele carecem ou podem vir a carecer para a sua vida profissional.

Dos cursos da Aliança em Vila Real de Santo António, dirigidos pela professora sr.ª D. Fernanda Mateus Pires, foram a exame os seguintes alunos:

1.º ano — Maria Rosa Barão Teixeira, Maria Germana Resende Neves, Carlos Anastácio Vas Rodrigues e Maria Margarida de Jesus Ferreira (Tavira). 2.º ano: Maria Rosa Barão Teixeira e Maria Germana Resende Neves. 3.º ano: Clarisse Maria Ribeiro, Maria Helena Patrocínio Pereira, Cândido Camarada Carro, José Correia Cabrita da Encarnação, Maria Teodósia de Jesus Peres (Tavira) e Ana Paula de Jesus A. Ferreira (Tavira). 4.º ano: Jorge António Bento da Silva, Miguel Alegria Mendes Faria e Liberta Branquinho Mendes da Cruz. — S. P.

Está no Algarve o director do «The Daily Telegraph»

PASSAR um período de férias e repouso, encontra-se na região de Vila Real de Santo António o sr. Harbourn M. Stephen, director do diário londrino «The Daily Telegraph», que se confessa encantado com a nossa Província.



Estamos em época de casamentos. Por isso, apresentamos às nossas leitoras este tocado de noiva feito em froleiras de onde parte o véu franzido. As froleiras foram executadas com linha Mercer Corrente branca e guarnecidas com pérolas.

falou-se do modo como se processam os transportes ferroviários no Algarve, aliás (por meu mal), já sofri pela pouca atenção que a C. P. vota à nossa Província, pois várias são as vezes que viajei de Lisboa para Lagos e vice-versa. Porém, nem só no Algarve se dão tão desagradáveis ocorrências. Algumas vezes tenho ido a Évora, e nos dias 9 e 10 de Junho último, assim aconteceu, visto o dia 10 ser feriado, dando-me possibilidade de estar mais umas horas naquela cidade, que gosto de visitar.

Saí de Lisboa no domingo de manhã, às 7,30 e cheguei às 12,15 só com meia hora de atraso! Poderia ter ido no sábado, às 17,30 mas a afluência de passageiros era tanta, que não me atrevi, e por isso só posso contar o regresso, felizmente para mim.

Depois de um acalorado, mas agradável, fim-de-semana alentejano, dispus-me a regressar a Lisboa, no dia 10, no comboio que de Évora parte às 18,30 (desta feita às 18,45), e que dá ligação ao rápido (?) vindo de Beja. Isto decerto porque Évora ainda não merece uma composição directa a Lisboa. Quando entrei na estação, a gare estava repleta, a abarrotar, e logo chegou uma composição de mercadorias, na retaguarda da qual vinha uma carruagem do estilo «Texas», muito cheia, procedente de Estremoz. Momentos depois, foi colocada uma carruagem de 2.ª classe, que num ápice se encheu, também a abarrotar. Tive a sorte de ser dos primeiros a entrar, e por isso consegui lugar sentado. Eram então 18,15, aproximadamente. Entretanto, entrou em nova linha uma automotora com atrelado, de Vila Viçosa, que imediatamente seguiu para Casa Branca. Mais uns minutos e nova automotora, sem atrelado, vinda de Mora, que, creio, seguiu o destino da antecedente. A carruagem que eu ocupava, partiu, como atrás disse às 18,45, também para Casa Branca.

Fazendo as contas, e atendendo a que a carruagem que eu ocupava englobava os passageiros de Évora e de Estremoz, chegaram a Casa Branca cinco carruagens, qualquer delas completíssima.

A chegada a Casa Branca, o rápido procedente de Beja, estava, como facilmente se adivinha, a deitar por fora, e nisto não exageramos, pois havia muitos passageiros sentados nos estribos das carruagens. Mas isso não assustou ninguém; os passageiros que tinham vindo nas automotoras anteriores, entraram, e os que como eu viajavam na carruagem de segunda classe, tiveram a sorte de esta ser atrelada à cauda do rápido e assim chegámos ao Barreiro, depois de quatro horas de viagem, e com mais passageiros entrando noutras estações, às 22,30. No Barreiro estava um barco cheio, no qual entraram mais alguns passageiros; felizmente alguém se lembrou de que a maré estava vazia, e não convinha sobre-carregar o sobrecarregado barco, o velho e cansado «Alentejo». Informaram-nos então de que havia um outro, às 23 horas (que deveria transportar os passageiros do Algarve, os quais também chegavam atrasados).

O barco chegou, entrei e enfim, cheguei a casa às 0 horas podendo tê-lo feito duas horas antes. Mas, claro, o que são estas duas horas para a C. P. que, tantas outras duas têm de atraso?! Recordo agora o que li há tempo sobre os Caminhos de Ferro Franceses que ao fim de um ano, registaram um minuto de atraso.

De V. etc., José da Luz

Biblioteca de Portimão

A Biblioteca Municipal de Portimão teve em Maio 326 leituras domiciliárias e 103 de presença.

PRECISA DE Médico? Enfermeiro? Parteira? De receber uma injeção ou ser transportado para o hospital? Telefone para o número



Vila Real de Santo António onde no mais curto espaço de tempo um piquete permanente de serviço o irá servir.